



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



## O DISCURSO SOBRE LEITURA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

Maria Luiza Santos Castelari

NEAD/PG-UEMS

Marlon Leal Rodrigues

NEAD/UEMS/UFMS

**Resumo:** Esta pesquisa de campo terá como foco, a continuidade e/ou descontinuidade da leitura na escola, considerando que a leitura é um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento intelectual do ser humano, que a mesma desempenha um papel importantíssimo na formação escolar, facilitando a interação e as mudanças de valores perante a sociedade. O trabalho terá o olhar voltado para os alunos do Ensino médio de escola pública do município. Os dados serão coletados através da aplicação de um questionário. A análise se dará por meio de recortes dos enunciados, classificados em forma discursiva, culminando com o referencial teórico estudado para a elaboração do mesmo.

Palavras - Chave: Leitura, Discurso, Ensino Médio.

*ABSTRACT: This field research will focus, continuity and / or discontinuity of reading in school, whereas reading is a fundamental factor for the development of human intellectual, that it plays a role in school education, facilitating interaction and changes in values in society. The work will look back to high school students from public schools. Data will be collected via a questionnaire. The analysis will be made by clipping the statements are grouped into discursive form, culminating with the theoretical study for preparing the same.*

*Word-Key: Reading, Speaking, High School.*

### Introdução

“A leitura de mundo acontece desde que nascemos, mas uma das conquistas importantes na vida do ser humano é quando consegue ler a primeira palavra, tornando-se um leitor”. (LEITE, 2008, Apresentação).

---

<sup>1</sup> Trabalho final de curso, Letras Nova Andradina, 2010.

A conquista da leitura, tal como indica a autora da frase que abre essa introdução, é apenas o início de uma longa e infinita jornada, pois para o conhecimento e aprendizado não existe um ponto final.

A leitura sempre fez parte de minha vida, mas só conheci a realidade da ausência dessa leitura na formação desses alunos, no meu primeiro ano de universidade, em uma empresa que oferece vagas para estagiários. Durante 18 (dezoito) meses, tive oportunidade de estágio em uma instituição de ensino deste município, na área de leitura e interpretação de textos. Oportunidade está oferecida pelo (Instituto Euvaldo Lodi – IEL) – Núcleo Regional de Mato Grosso do Sul, onde trabalhei com uma faixa-étária bem variada, as turmas eram separadas por idade e sexo. A faixa-étária desses alunos era de 04 á 16 anos, durante essa experiência, observei que até mais ou menos os 10 anos, todos gostam muito da leitura, mas á partir daí, muitos começam a se afastar, esse afastamento tem um maior grupo no que se refere aos adolescentes. Então buscamos, através deste trabalho de pesquisa, tentar chegar o mais próximo da possibilidade de conhecer um pouco sobre esses objetos que são a leitura, a educação e o ensino através da Análise do discurso presente na fala de alguns jovens e a partir dos indícios e evidências obtidas, refletirmos perspectivas para trazer estes jovens, cada vez mais para o gosto de ler e resgatar os que não gostam de volta para o mundo mágico que só a leitura pode oferecer.

O objeto de estudo deste trabalho de campo será tomar o discurso do aluno do Ensino Médio sobre leitura.

Esta pesquisa tem por objetivo, procurar analisar o discurso do aluno do Ensino Médio sobre Leitura e chegar o mais próximo da relação que alunos do Ensino Fundamental e Médio têm com a mesma.

Analisar as práticas discursivas (Pêcheux, 1997) que evidenciam motivos o qual levam esses alunos a descontinuidade ou a continuidade do hábito da leitura, o trabalho dará ênfase aos alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio.

A presente pesquisa se justifica por buscar analisar o discurso do aluno do Ensino Médio sobre leitura, pois há certo tipo de prática efetiva de leitura e há uma prática no imaginário social sobre leitura. A hipótese é que há certa defasagem entre o discurso do imaginário e a prática.

A metodologia utilizada para efetuar o trabalho foi elaboração de um questionário e a aplicação do mesmo.

As perguntas deste questionário foram voltadas para a leitura e a escola, num total de dez (10) questões, com limite de cinco (5) linhas para cada resposta. A aplicação do questionário foi realizada em uma escola pública deste município no dia 08 de Junho de 2010.

Os alunos ficaram sabendo do questionário e de seu conteúdo discursivo somente no dia da aplicação e comunicaram-se entre si para respondê-lo. Responderam ao questionário uma (1) sala do primeiro ano e uma (1) sala do segundo ano do Ensino Médio do período matutino, o tempo utilizado foi de cinquenta (50) minutos para cada sala. Todos os alunos presentes responderam ao questionário, porém, alguns deixaram algumas respostas em branco e houve um pequeno numero de fichas sem identificação.

Quanto ao numero de alunos participantes não foi muito satisfatório, pois na semana da aplicação do referido trabalho, a escola estava de luto por conta do falecimento da patrona da escola e por conseqüência alguns alunos não estavam presentes. Devido este acontecimento o total de colaboradores para a referida pesquisa totalizou-se em quarenta e sete (47) alunos.

Á partir do questionário respondido pelos alunos foram recortados os enunciados e agrupados em diferentes formas de discursos.

## Suporte Teórico

A pesquisa tem como base a Análise de Discurso, a AD que se deu origem nos anos 60 pela necessidade de se estudar a linguagem do homem, através de fatores sociais, históricos e políticos, com suas condições de produção. Segundo Orlandi (1999), no seu surgimento, a AD tornou-se herdeira de três áreas do conhecimento, a Psicanálise, a Lingüística e o Marxismo, trabalhando a noção de discurso, que não se reduz ao objeto da Lingüística, não absorve a Teoria Marxista e nem corresponde ao que Teoriza a Psicanálise. A AD está ligada ao campo da comunicação, e o sujeito para se comunicar utiliza-se do discurso. Para Orlandi (idem) essa comunicação acontece através de palavras simples que já chegam até nós carregadas de sentidos

que não sabemos como se constituíram, e que, no entanto significam em nós e para nós. (p.20). A formação do discurso é que forma o sujeito, aquilo que é dito que pode e o que não pode, promove a realidade.

Pêcheux (1997) argumenta que é a ideologia que fornece as evidências do “o que é” e o “que deve ser”, isso às vezes por meio de desvios (p. 160). Ou seja, o sujeito evidencia ou não sua ideologia dependendo a forma de como emprega o seu discurso, essa formação do discurso é que determina o sujeito. O autor, diante da formação discursiva do sujeito, afirma que uma palavra, uma expressão ou uma proposição não tem um sentido que lhe seria “próprio” vinculado a sua literalidade. (p. 161). Assim sendo, é o “processo discursivo” (idem) que definirá o sentido do mesmo. Assim, o sujeito se reconhece pela sua formação social ideológica. Dentro dessa formação ideológica temos o interdiscurso, ou seja, o discurso que se relaciona com o outro, que é submetido igualmente á lei da desigualdade. É dessa forma que a ideologia fornece “a cada sujeito” sua “realidade”, enquanto sistemas de evidências e de significações percebidas, aceitas e experimentadas.

A reflexão de Pêcheux (2002) é que o discurso seja visto como estrutura e acontecimento. O conceito do autor sobre acontecimento é como um fato novo, no contexto de atualidade no espaço de memória. Não da memória individual, mas no sentido de memória mística, da memória social inscrita em práticas, da memória construída do historiador. (p.50). Ou seja, a memória discursiva restabelece os pré-construídos, elementos citados e relatados. Esses novos dispositivos para a AD é uma forma de conhecimento sobre a língua, o discurso e a ideologia.

Hall (1987) afirma que não somos em absoluto os autores dos enunciados que fazemos ou dos significados que expressamos na linguagem. Não podemos em nenhum sentido, ser seus autores. Falar uma língua não é apenas expressar nossos pensamentos íntimos, originais, é também ativar a vasta gama de significados que já estão embutidos em nossos sistemas cultural e lingüístico. (p.31)

Sob esses paradigmas, algumas categorias de análise nos auxiliam a entender melhor o discurso e o que pretendemos evidenciar neles: identidade, ideologia, motivação e problematização.

## 1.1 - Identidade

Segundo Hall (2003), a questão identidade nos tempos modernos está pautada em várias modificações em que o “indivíduo”, enquanto sujeito se encontra. Tomando a fala de Hall, pode-se aqui citar vários exemplos dessas mudanças de identidade desses indivíduo quanto adolescente, onde os mesmos buscam á grupos, onde se identificam. Á partir do momento que o grupo for escolhido, esse jovem sofrerá mudanças de identidade para poder adaptar-se aos demais e utilizar-se-á do discurso adequado ao grupo.

## 1.2 – Ideologia

Ideologia “Ciência da formação de idéias / Sistema de idéias”. (FERRERA 1993, p. 291), ou seja, ideologia é um: conjunto de idéias e/ou pensamentos de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos, essas idéias podem estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais. O conceito de ideologia foi muito trabalhado pelo filósofo alemão Karl Marx. De acordo com Marx, a ideologia da classe dominante tem como objetivo manter os mais ricos no controle da sociedade e como tal, incorpora-se a toda a sociedade como modos de pensar.

## 1.3 – Motivação

Motivação: Ato ou efeito de motivar / exposições de motivos ou causa. (FERREIRA, 1989, p. 374). Ou seja, a motivação é o motivo da ação / o porquê de realizar aquela tarefa, para leitura, envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações. Os alunos lêem normalmente para as provas e estas leituras são sempre escolhidas pelo professor.

Para Rossini, “Entende-se por motivação as predisposições para alguns tipos de comportamento que o ser humano desenvolve com o objetivo de satisfazer suas próprias necessidades.” (ROSSINI, 2007. P.41)

A motivação necessita ser um desafio constante, pois nada acontece se o aluno não tem motivo, não tem uma razão. E preciso que este aluno esteja á cada dia motivado para aprender, acompanhar as mudanças da sociedade e a própria mudança, ler, estudar, enfim melhorar.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



#### 1.4 - Problematização

É comum encontrarmos professores queixando-se em relação ao nível de leitura de seus alunos, em especial, alunos do ensino médio. Esse aluno necessita da leitura para alcançar seus objetivos, que são entre outros, serem socialmente ativos e sujeitos a aprovação no vestibular cursando uma universidade, adentrarem com imensas chances de êxito no mundo do trabalho e para isso, necessitam ler e ler muito.

Como afirma Gontijo (2006), “A falta de hábito de leitura repercute no desempenho escolar, na trajetória de vida dos estudantes, como profissional e, principalmente, na sua convivência em sociedade”. (GONTIJO, jus2. uol.com. br)

A sociedade modifica-se á cada dia, com um ritmo impressionante, deixando muitos de nossos jovens para traz no mundo competitivo que se apresenta. Nesse mundo de competição e ritmo acelerado a historia da leitura è de grande importância para o crescimento social, o capítulo seguinte deste trabalho nos introduzirá numa prévia dessa história..

#### Breve histórico da leitura

Na concepção de Cunha (2009), a leitura e o caminho material para se chegar à interpretação; prática discursiva, não-subjetiva, em que um sujeito-leitor, inscrito numa determinada formação discursiva, ao entrar em contato com um texto escrito, (ré) constrói os sentidos dos enunciados e, assim sendo, se engaja automaticamente na dinâmica do processo social de produção de sentidos. É essa circulação de sentidos que, por um lado, assegura o já-dito e, por outro, abre espaço para a irreverência, a ruptura, uma vez que, pela sua natureza e especificidade, a leitura tende a ser múltipla, plural, ambígua por si própria.

O pesquisador quando estuda a história da leitura, vê que no Brasil - Colônia, o exercício do ato de ler, era permitida: aos portugueses que aqui aportaram aos senhores de engenho e a seus filhos, ou as pessoas ligadas á administração da colônia; aos jesuítas e ao clero.

Até meados do século XIX, praticamente não existiam livros. O que serviam como manuais de leitura nas escolas eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição do Império de 1.827, especifica sobre a instrução pública, o código criminal e a bíblia também serviam como manuais de leitura nas raras escolas que existiam.

Eram excluídos desse privilegio os escravos e, à mulher era dada a educação geral, ou seja, aprendiam apenas para cumprirem as atividades domésticas.

Durante a colonização, as práticas escolares eram feitas nos engenhos e nos núcleos das fazendas por capelães, padres e mestres-escolas que eram contratados com este fim.

As mudanças começaram á partir de 1808, e se tornaram continuas até praticamente o fim do século. Nesse ano, a Coroa Portuguesa mudou-se para o Brasil, para fugir da perseguição dos franceses comandada por Napoleão Bonaparte. Tal fato aparentemente comum trouxe modificações para a língua falada no País e, também, trouxe à tona o significado de nacionalidade e de independência. Com a vinda da família real para o Brasil e a abertura dos portos, ocorreram transformações significativas nas relações sociais econômicas e culturais, surgindo à necessidade da instrução para a capacitação da força de trabalho, pois o mundo passava por mudanças, tanto na sociedade quanto nas idéias. (CUNHA, [www.artigos.com](http://www.artigos.com) - 2009)

## 2.1 - Leitura na escola

As escolas estão formando que tipo de leitores e com que finalidades?

Embasado no conceito de Cunha (2009), foi á partir do século XIX (com a implantação da Imprensa Régia em 1808) que o Brasil iniciou a impressão de livros. Então, não só nas escolas, mas nas diversas instâncias sociais, eram raros os objetos disponíveis para a leitura, poucos os lugares onde se poderiam adquirir

esses objetos (bibliotecas e livrarias só existiam nas cidades mais populosas) e, conseqüentemente, poucos os leitores.

Da década de 20 até meados de 50, inúmeros livros de leitura foram produzidos e algumas editoras especializaram-se na produção de livros didáticos. Novos modos de ler e inovadores papéis passaram a ser atribuídos à leitura na escola. A leitura silenciosa, por exemplo, passou a ser prescrita como estratégia de ensino, bem como, “tomar a leitura” e também nas outras instâncias da sociedade, a cada dia lia-se menos coletiva e oralmente.

Na década de 30 e 40, os alunos continuavam temerosos em ler as lições, ainda tomadas em voz alta e para muitos, a angústia e o tédio continuava a marcar a sua relação com a leitura prescrita pela escola. Em muitas escolas, objetos de leitura como as histórias em quadrinhos, eram proibidos. Em internatos, era proibido ler no salão de dormir e os materiais existentes eram bastante censurados, os alunos buscavam formas de ler sem que a escola tomasse conhecimento. Porém, entre 1950 e 1970 aumentaram os meios de acesso à leitura, expandindo as bibliotecas populares e livrarias.

Estudos mostram que as práticas escolares tendem a restringir fortemente a oferta de leitura e a formação de leitores, que os professores tendem a selecionar textos que evidenciem preocupação com a formação moral e ideológica de seus alunos ou com o aprendizado das regras de correspondência entre letra e fonema e de ortografia. Por conseqüência o prazer da leitura torna-se algo muito distante na maior parte das escolas e os alunos tendem a ver suas aulas de leitura de maneira não muito diferente das de décadas passadas, ou seja, horas de tortura e aborrecimento. (CUNHA, [www.artigos.com](http://www.artigos.com) - 2009)

## 2.2 - História do Livro

No argumento de Salíba (2004), por volta de 3.000 a.C. Thot, o deus da sabedoria na mitologia egípcia, havia criado o sistema da língua escrita e presenteado os homens com esse novo saber. Naquela época, aprender a ler e escrever atribuía ao aprendiz poderes supremos. A magia da palavra e seus encantamentos



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



secretos não eram jamais postos em discussão. Os escribas, eram os detentores deste conhecimento, exerciam grande influência sobre os faraós e a sociedade.

No século II a.C., os escribas de Pérgamo, na Ásia Menor, começou a utilizar o couro para escrever, ou seja inventam o pergaminho, mais á frente, no ano de 1450 a.C. Gutenberg imprime a Bíblia Latina, revolucionando a forma de transmissão de conhecimento, mas, muitos séculos se passaram, até que o livro, o professor e a sala de aula fizessem parte da vida de uma criança.

O livro é de grande importância cultural na vida do homem, inclusive pela trajetória histórica desse produto. Esta afirmação resume o novo olhar dos historiadores em relação à leitura. Durante muito tempo eles mantiveram frente à leitura uma atitude linear, supondo-a invariável, natural a todas as pessoas de todas as épocas. Hoje, inúmeras pesquisas nos ensinam a ver no gesto trivial de ler um texto, uma variação quase infinita, possível de ser reconstituída nos diversos momentos da história. (SALIBA - Artigos, Edição 6 - Abril 2004).

### Como iniciou a pesquisa

No terceiro ano da universidade, meus estágios curriculares obrigatórios foram com alunos do Ensino Fundamental, já no quarto ano, os estágios estão acontecendo com os alunos do Ensino Médio (ambos voltados para a literatura, com ênfase na leitura). Como já havia de minha parte um grande interesse de conhecer o “discurso” (ORLANDI, 2003) do aluno do Ensino Médio no que diz respeito á leitura, resolvi, então investir em uma pesquisa de campo.

O primeiro passo foi informar á escola sobre o trabalho que pretendia elaborar junto aos seus alunos do Ensino Médio. Escolhido a turma, um questionário foi elaborado para aquela faixa etária e aplicado aos mesmos.

Antes que o material á ser trabalhado fosse entregue, houve um momento para um breve bate-papo, sobre a diferença que a leitura faz na vida do ser humano.

### Análise dos Dados

Neste seguimento, dar-se-á início á análise dos dados, atendendo aos questionamentos e objetivos da pesquisa a partir dos procedimentos metodológicos.

Poderá se ter acesso ao questionário, contendo 10 (dez) perguntas, e a 429 (quatrocentos e vinte e nove) respostas na íntegra, no tópico direcionado aos anexos, no momento estará disponibilizado apenas 70 (setenta) respostas e 07 (sete) gráficos classificativos quanto às porcentagens e os tipos de discursos.

Os gráficos e os enunciados (PÊCHEUX, 2002) abaixo abordam a discursividade (PÊCHEUX, 2002) desses jovens alunos, na posição sujeito (ORLANDI, 2002) no que se refere à leitura, o tempo e espaço disponibilizado pela escola para essa atividade, suas preferências literárias e quais os discursos utilizados pelos mesmos para demonstrar suas necessidades de crescimento pessoal e intelectual. Os discursos serão classificados apenas por uma questão metodológica, e não poderia ser diferente diante da reflexão de Orlandi. “Todo discurso, fica incompleto, sem início absoluto nem ponto final definido.” (ORLANDI, 1999 – p.10)

#### 4.1 - Dos Enunciados

Apresentação e discussão dos discursos apresentado pelos jovens do Ensino Médio.

Nesse capítulo onde focamos a apresentação dos resultados, utilizamos categorias de análise retirada do discurso dos alunos para assim melhor analisa-los. Essas categorias são as seguintes.

##### - Discurso Conhecimento

Da questão de nº.01, as respostas foram objetivas e apresentaram comentários satisfatórios por parte dos alunos, na sua posição Sujeito. Nesses enunciados, destaca-se que na prática discursiva (PÊCHEUX, 1997) no “ato da leitura”, ou na “ação do leitor”, tem-se como consequência, o “conhecimento”.

Dessa forma, a palavra Conhecimento, significa – Ato ou efeito de conhecer – Informação ou noção adquirida pelo estudo ou pela experiência. (FERREIRA, 1993, p.139). Ou seja, o aluno constitui do “Discurso Conhecimento” para mostrar a importância desse ato.

- 1) “O ato de ler é essencial em nossas vidas, pois através da leitura podemos adquirir muitos conhecimentos”. (f.01, p. 01)
- 2) “É uma atitude plena que busca acrescentar coisas (úteis ou não) para a vida do leitor. Desde emoções, sentimentos, informações, novo vocabulário e outros. O ato da leitura é fundamental para qualquer pessoa... Gostar de ler é uma dádiva”. (f.07, p.01).
- 3) “Hoje é tudo, porque é a sabedoria atual”. (f.35, p.01)
- 4) “É a atividade de ler e imaginar, ter a capacidade de interpretar um texto, formar opinião sobre o mesmo”. (f.43, p.01)
- 5) “Ao pé da letra, acredito ser o ato de decifrar um conjunto de caracteres (letras, números e símbolos) para assim formar uma mensagem. Mas também sei que o ato de ler, vai muito, além disso, ele é o único capaz de nos tirar da ignorância, da intolerância, da incapacidade e de vários outros péssimos objetivos. Além disso, ela pode nos informar alegar, emocionar e dentre outros muito mais. Enfim a leitura nos transporta á mundos diferentes, novos e velhos, é um veículo que pode nos levar aonde quisermos, na infinita estrada da imaginação e do saber”. (f.27, p.01)

#### - Discurso Lúdico e Reflexivo

Nos discursos da questão de nº. 2, os alunos enfatizaram a palavra “prazer” e “entender”, como se pode observar no grupo de enunciados que pertencem aos “Fatores Lúdico e Reflexivo”.

Para melhor entendermos essa categoria de análise, explicamos o que é lúdico e reflexivo.

Lúdico – Relativo á jogos, brinquedos e divertimento. (Ferreira, 1993 – p.341). Reflexivo – Que reflete, medita, pondera. (Ferreira, 1993 – p.468). A leitura sendo instrumento da análise é vista como transformadora e criadora de uma realidade que possibilite uma melhor atuação individual dentro da sociedade

- 6) “Aquilo que você consegue entender e compreender com facilidade”. (f.06, p.02)
- 7) “Uma boa leitura é quando você lê algum livro ou revista e entende o conteúdo”. (f.22, p.02)
- 8) “Para mim é quando eu leio um livro e gosto da leitura, sinto prazer em ler e fico com vontade de ler novamente”. (f.16, p.02)
- 9) “É a leitura que prende o leitor, aquela que dispõe de um mundo próprio, que incita as pessoas a querer conhecê-la. Aquela que provoca diferentes emoções, boas ou não, no leitor. Que emociona”. (f.07, p.02).
- 10) “È a leitura que dá prazer ao leitor”. (f.39, p.02)
- 11) “È ler e entender o que a idéia central do texto quer passar”. (f.42, p.02)



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



12) “È a que nos faz pensar e nos faz compreender idéias”. (f.28, p.02)

13) “È quando uma leitura deixa de ser uma leitura indiferente e passa a ser importante, quando nos identificamos com a mensagem com que nos deparamos, e quando ela tem alguma utilidade e nos agrada. Resumindo é quando lemos uma mensagem instrutiva”. (f.27, p.02)

#### - Discurso Metodológico da Leitura

Já os enunciados que se segue, mostra que para a leitura ser “boa” (na opinião dos alunos/leitores) é preciso despertar nesse leitor, curiosidade, desenvolver a criatividade e a imaginação, ajudar na fala e na escrita e sobre tudo auxiliar na preparação para as provas do vestibular. Esse grupo de enunciados ocupa o “Discurso Metodológico da Leitura”.

O conceito de Metodologia no que se refere a Educação – Conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina e sua aplicação. (Ferreira, 1993, p.362).

14) “Uma mente mais aberta e desenvolvida”. (f.10, p.02)

15) “A pessoa adquire mais conhecimento, tem mais facilidade para escrever e ter uma linguagem culta”. (f.19, p.02)

16) “Você descobre novas coisas, novas emoções, novas palavras até, dependendo da obra você ri, chora, etc..” (f.16, p.02).

17) “São muito bons. Desenvolve a imaginação, a criatividade e a capacidade de sonhar, sem falar na melhoria do vocabulário e na escrita”. (f.07, p.02)

18) “Melhora seu vocabulário e sua escrita.”. (f.31, p.02)

19) “A pessoa começa a falar corretamente, ter novas idéias e conhece novas palavras.”. (f.25, p.02)

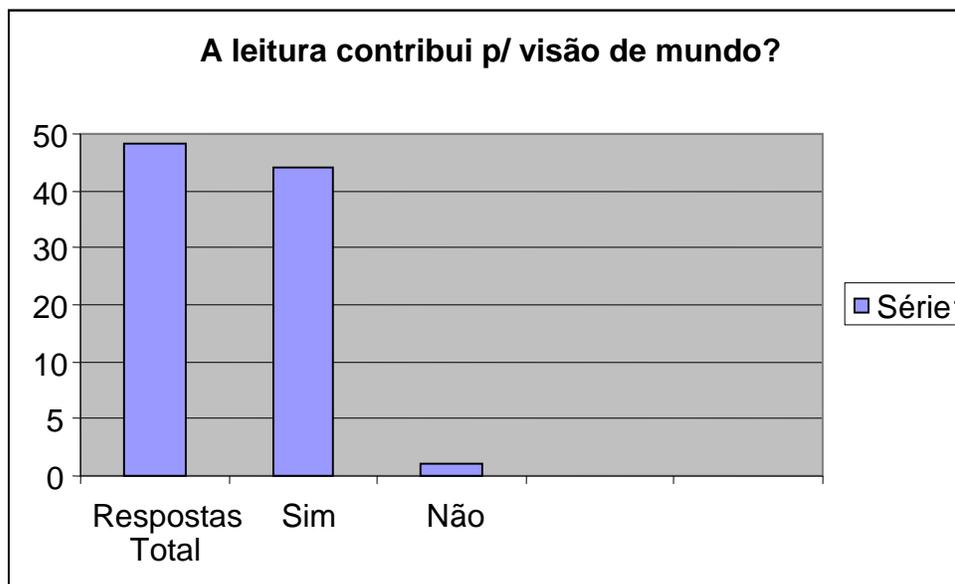
20) “Você exercita seu cérebro, aprende novas palavras, aprende escrever e a conhecer novos lugares através da leitura”. (f.40, p.02)

21) “A boa leitura pode render de péssimos até ótimos frutos, alguns deles, dos bons, são: a informação, a educação e também abrem nossa mente á novas opiniões. Bom, sem a leitura, a comunicação seria precária, e sem a comunicação a vida seria impossível. Com a leitura que derivou da comunicação, a vida se desenvolveu mais rapidamente”. (f.27, p.02)

#### - Discurso: Visão de Mundo

Se com a leitura ou a “ação” do leitor, adquire-se conhecimento, prazer, criatividade, etc. Então se pode dizer que a leitura “muda” ou “transforma” a “visão de mundo”? O que dizem os alunos/leitores em seus discursos? É o que mostra o gráfico e os enunciados abaixo: As considerações.

O gráfico representa o discurso de que 40% concordam que há mudança na visão de mundo, enquanto que 2% dizem o contrário.



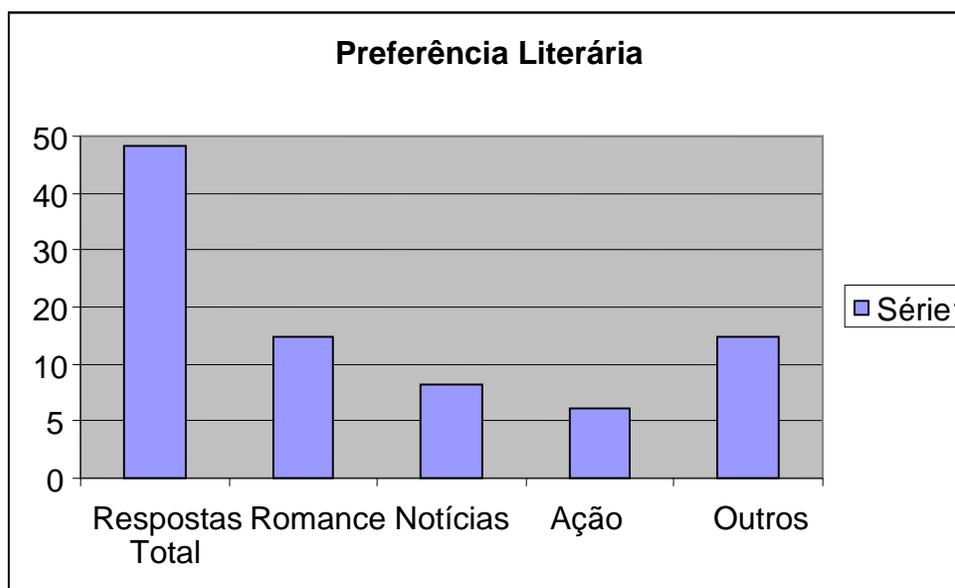
- 22) “Sim, pois nos mostra muitas realidades do que vivemos hoje”. (f.05, p.02)
- 23) “Sim, pode abrir a mente dos jovens para fazer novas descobertas e conhecer melhor certos assuntos”. (f.15, p.02)
- 24) “Sim, porque nos ajuda a entender certas coisas que às vezes não tínhamos conhecimento”. (f.16, p.02) 25) “Sim, um livro mostra várias (ou uma única) personalidades e opiniões, mostrando para o leitor diferentes formas de pensar, influenciando muitas vezes na visão do mundo do leitor”. (f.07, p.02)
- 26) “Sim, pois a leitura pode mudar os pensamentos dos alunos”. (f.24, p.02)
- 27) “Sim pode, mas muitos alunos não gostam de ler, eu não, mas sei que a leitura é muito boa para uma formação”. (f.38, p.02)
- 28) “Sim, porque nem todos podem estar conhecendo o mundo ao vivo ou/ e de corpo presente, já com a leitura podemos conhecer culturas e histórias diferentes das nossas”. (F.28, p.02)
- 29) “Com certeza pode, a leitura pode trazer informações importantíssimas que nos contam coisas que não podemos ver, fazendo com que nossa visão mude totalmente”. (f.27, p.02)

Os alunos usaram o “Discurso de Visão de Mundo”, que foi destacado, tendo em vista as palavras realidades, descobertas, entender e influenciando, dentro do contexto dos enunciados, mesmo essas palavras

sendo, á principio diferentes umas das outras, neste contexto expressam a mesma mensagem, ou seja, a leitura tem grande importância na compreensão de mundo e consequentemente das pessoas.

#### -Discurso: Preferência Literária

E o que diz respeito á preferências literárias, será que os discursos diferenciam um dos outros? Através das respostas da questão de nº. 5, eles (os alunos/leitores) citarão suas preferências literárias.

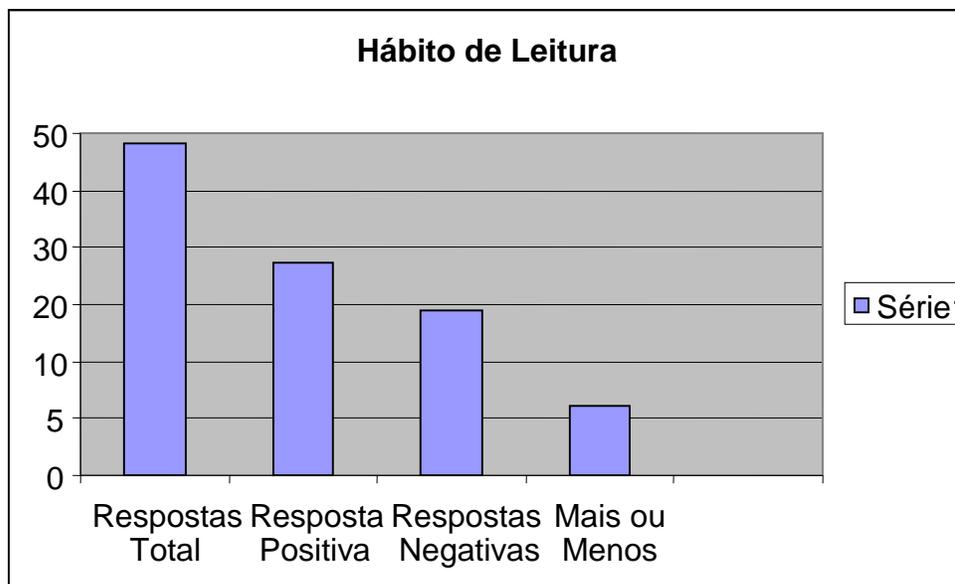


Observando o gráfico onde mostra as preferências literárias, “romance” está em primeiro lugar, seguido pelo “suspense” e pela “comédia”, no “Discurso de Preferência Literária” dos alunos. Nesse tipo de discurso eles expressam suas formas de “ver, pensar, deliberar”, (Ferreira, 1993 – p. 383). O aluno/leitor expressa que o enredo dessa literatura tem que estar voltado para os jovens, como pode se ver á seguir:

- 31) “Livros sobre romance, suspense... Coisas de jovens, eu me interesso muito por livros com títulos diferentes”. (f.23, p.02)
- 32) “Romance, suspense, comédia, etc.... Livros que fale de jovens, de como eles pensam, o que eles gostam de fazer e etc”. (f.09, p.02)
- 33) “Fictícia. Eu viajo com os mundos novos, personagens fantásticos e situações inusitadas... É incrível pensar que tais aventuras foram criadas pela mente de um ser humano igual a mim”. (f.07, p.02)
- 34) “Livro sobre a história Nacional, pois ajuda a entender os problemas da sociedade brasileira”. (f.26, p.02)
- 35) “Gosto muito de histórias antigas, por exemplo: história de Roma, comecei a gostar por causa que eu entendi a história através de filmes, explicações, etc. Facilitou o entendimento”. (f.25, p.02)

Até neste momento, percebe-se que os jovens são “parecidos” em muitos discursos, um desses pontos é a opinião. Mas quanto à ação e/ou as atitudes? Pode-se observar o gráfico abaixo, que mostra os hábitos e o gosto pela leitura:

-Discurso: Hábito de Leitura



O gráfico mostra que o índice de leitores é maior (não o bastante) do que o de não leitores, assim, sente-se a real situação (no referente á leitura) desses alunos/leitores através de seus “Discursos, Hábitos de Leitura”, como se pode ser visto abaixo nos enunciados abaixo a valorização sobre a leitura:

- 36) “Ultimamente eu estou me interessando bastante por leitura”. (f.18, p.03)
- 37) “Sim, pois comecei agora a ler os assuntos que me interessam”. (f.09, p.03)
- 38) “Mais ou menos, gosto de ler livros que eu goste já de cara. Não leio muito, mas busco sempre ler alguns poemas”. (f.15, p.03)
- 39) “Não, porque eu não sou chegada em leitura, eu acabo dormindo”. (f.12, p.03)
- 40) “Não, porque ler é chato, e tem coisa mais interessante pra fazer na NET”. (f.13, p.03)
- 41) “Médio, quando o livro me dá curiosidade leio muito mais, mas ao contrario é difícil”. (f.24, p.03)
- 42) “Sim, eu gosto de usufruir do prazer da leitura, não sou um leitor nota dez, que lê á todo instante, mas leio bastante, tanto livros quanto textos de meu interesse”. (f.27, p.03)

A pergunta/discurso de nº6 gerou certa “confusão” na cabeça do aluno/leitor, pois até o momento anterior á esta pergunta/discurso, eles defenderam e mostraram a importância da leitura em suas vidas, mostrando inclusive suas preferências e agora seus discursos não aplaudem o discurso anterior.

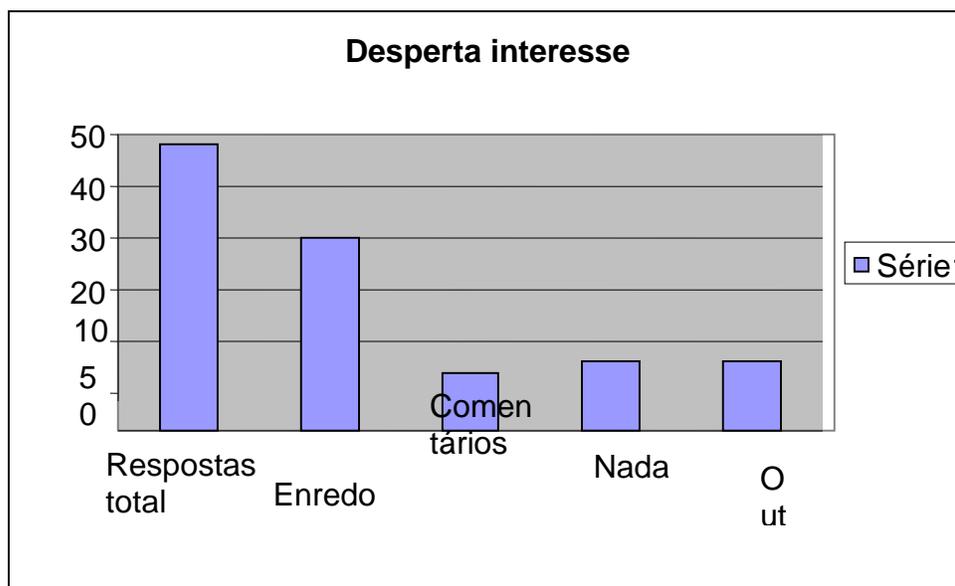
Observando-se no enunciado (38), por exemplo, onde diz que “lê alguns poemas.”, em nenhum momento, um deles, citou gostar de poemas.

No enunciado (40), pode-se dizer que o discurso é de um “não leitor”, mas voltando á pergunta/discurso de nº5, o aluno diz gostar de comédia, romance e suspense. Isso mostra que houve controvérsias no discurso desse aluno. O que não acontece com o enunciado (37), entre outros, que reforça o discurso anterior, onde o aluno tem preferência pelas obras com enredo voltado para os jovens, podendo-se identificar isso claramente nas palavras, “me interesse”, “comecei agora”, enfim os alunos/leitores estão dando as dicas para que o professor monte seu “banquete” de leitura. Mas o “cardápio” selecionado tem que ser único e exclusivo para essa faixa-étária.

O que esses alunos indicam para ajudar o professor á preparar esse “banquete”? No discurso utilizado para responderem a questão de nº. 7, eles mostram como escolhem a obra á ser lida, ou o que faz eles se interessarem por esta obra.

Na seqüência, tomando em consideração os discursos positivos da questão anterior, pode - se ver o que desperta interesse nesses jovens na escolha da obra á ser lida pelos mesmos.

- Discurso: Comparativo



Observando o gráfico acima, o “enredo” é o que mais desperta a curiosidade dos alunos/leitores e por consequência o interesse por conhecer a obra (antes da leitura) através dos comentários. O quadro que se refere á “outros” inclui: personagens, espessura do volume, se este possuir muitas páginas não despertarão o interesse pelo mesmo. Pode-se ter um olhar carinhoso para o quadro dos “nada”, (pois é por eles que a pesquisa existe), ou seja, “eu não leio, e por consequência nada na obra me chama a atenção”.

Vejamos alguns dos “Discursos Comparativos”.

43) “Um bom nome e um resumo da obra”. (f.40, p.03)

44) “A capa, o enredo, o título”. (f.36, p.03)

45) “O enredo, a história principalmente, como em “Senhor dos Anéis”, onde a história foi feita em 1930”. (f. 43, p.03)



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



46) “Em primeiro lugar a história em segundo o autor”. (f.27, p.03)

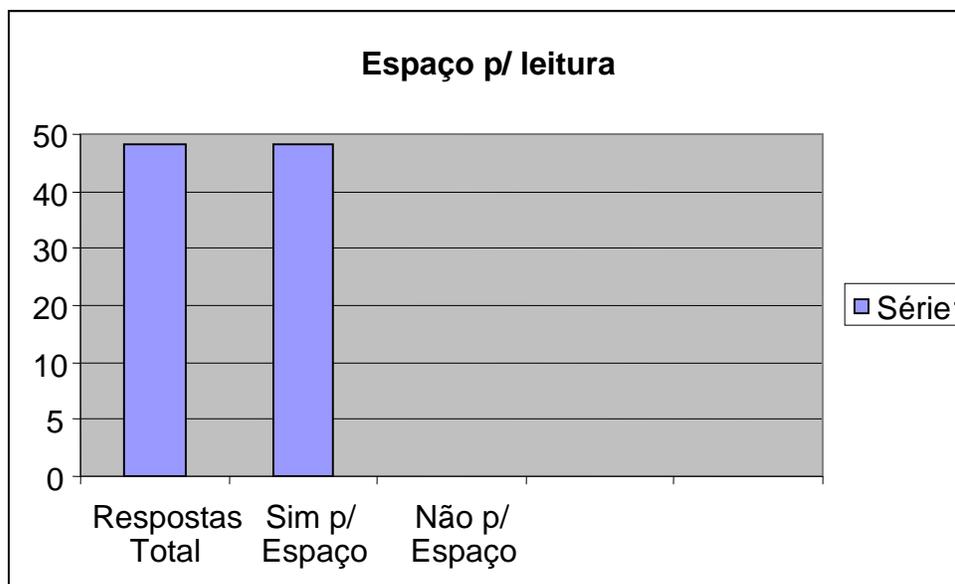
Sendo a escola o local de atuação do professor é justo que este “banquete de leitura” seja servido e/ou oferecido aos alunos. Mas no que consta a “leitura”, ainda não está inclusa na meta curricular como uma disciplina (o que é de se lamentar), mas, todavia, perpassa todas as disciplinas, sendo elemento necessário as mesmas.

Sabendo-se que na faixa-étária pela qual estão passando esses jovens, muitos deles possuem algum tipo de atividade e/ou trabalho no período em que não estão na escola. Assim, não teriam tempo disponível para a leitura. O que a escola oferece a esse aluno que estuda e trabalha e aos demais no que se refere á leitura, disponibiliza com exclusividade á esta atividade, que até este momento está sendo “defendida” espaço físico e tempo?

- Discurso: Omissio

Nesta questão, os alunos responderam essas duas perguntas acima citadas, ou seja, se a sua escola oferece tempo e espaço físico para que esses alunos/leitores possam dedicar-se a atividade de leitura.

Quanto ao espaço físico e como a escola dispõe, as respostas foram todas afirmativas e couberam ainda muitos comentários e elogios sobre a biblioteca, como se pode ver no gráfico e nos enunciados a seguir:



47) “Sim, possuímos uma ótima biblioteca”. (f.16, p.03)

48) “Sim, a biblioteca da nossa escola está sempre aberta para nos oferecer empréstimos de livros de vários temas”. (f.15, p.03)

49) “Sim, oferece espaço, pois temos uma biblioteca muito ampla, com novas obras de todos os tipos”. (f.32, p.03)

50) “Sim, temos uma biblioteca muito qualificada, com muitos e muitos livros”. (f.42, p.03)

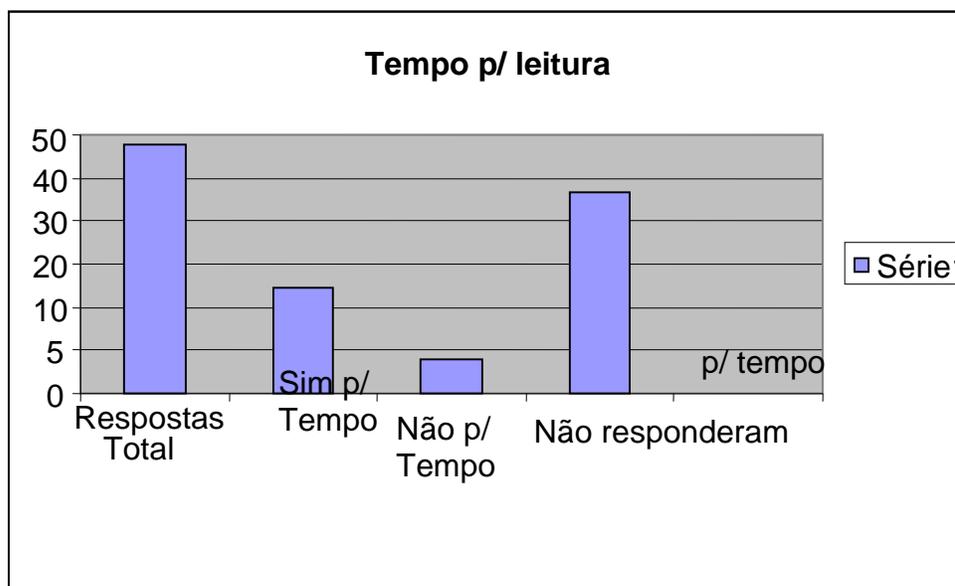
51) “Sim, para espaço, mais ou menos para tempo”. (f.34, p.03)

52) “Não, temos uma biblioteca onde podemos pegar gratuitamente livros emprestados, mas não podemos ler no ambiente escolar nem em horário letivo, levamos os livros para ler em casa”. (f.27, p.03)

O gráfico e os enunciados, juntamente com o gráfico a seguir, trazem a maior realidade vivida pelos alunos, mas também mostram o caminho para mudar esse “Discurso Omissis”, dos mesmos, quando dizem “não gostar de ler” e omitem a segunda resposta. Os comentários elogiosos por conta da biblioteca da escola foram unânimes. Mas, e quanto ao tempo para usufruir a mesma, porque não comentaram? Então, fica uma questão em aberto, para refletir.

O ser humano ainda sente medo por buscar algo que acredita ser bom para o crescimento intelectual de cada um? Todos possuem o direito de se expressar, de opinar, de questionar sem correr o risco de ser prejudicado?

O gráfico e os discursos abaixo seria a resposta para essas perguntas?



53) “Tempo não, o espaço físico sim”. (f.01, p. 03)

54) “Espaço físico sim, mas tempo não, pois a maioria das aulas é muita matéria e nós não temos tempo, o único tempo que sobra é o recreio”. (f.21, p.03)

55) “Oferece espaço físico, a biblioteca é ótima, com muitos livros interessantes, mas não há tempo. Passamos o tempo todo dentro da sala de aula e se eu quiser ler alguma coisa da biblioteca, tenho que pegar emprestado e ler em casa”. (f.07, p.03)

O tempo que a escola disponibiliza (no discurso do aluno/leitor) é a hora do recreio e/ou intervalo. Esse pode ser um dos motivos pelo quais os alunos estão se afastando dos livros literários? Essa falta de tempo (da escola) teria alguma “culpa” (pode-se assim dizer) desse afastamento entre o aluno/leitor e sua ferramenta de trabalho que é o livro?

Essas respostas não se têm no momento, mas não se pode demorar em obter as mesmas, pois o “tempo” desses jovens corre em alta velocidade ao encontro ao futuro. Para que obtenha sucesso na vida profissional e no processo de escolarização e necessário ler e ler muito.

Mas, o que será oferecido á esse aluno? Esse aluno terá liberdade para escolher o que deseja ler, ou a leitura será imposta?

E não podendo afirmar que o questionamento seguinte do **CORPUS**, afastará os alunos do problema (pode-se, assim dizer) citado acima. Pois, através dos discursos dos mesmos, irá se analisar á que ponto está á liberdade de escolha da obra que o aluno irá ler.

O rendimento intelectual do aluno será diferente se a leitura for imposta ou escolha própria? Qual delas será mais prazerosa e/ou instrutiva? Há diferença entre ambas?

Será que o resultado obtido por uma leitura imposta e uma leitura com liberdade de escolha possui diferenças? Pode-se juntar o “aprender” e o “prazer”? Qual será a opinião dos mesmos, quanto á esta questão?

Para obter essas respostas dar-se á esse aluno/leitor direito á fala.

56) “Não, pois lendo por prazer você está aprendendo”. (f.17, p.04)

57) “Não, porque lendo por prazer e para aprender, tanto em um como outro sempre andam juntos, se você lê um livro com certeza você aprenderá em cima dele”. (f.06, p.04)

58) “Sim, ler pra aprender é uma obrigação e ler por prazer não, você lê porque quer”. (f.16, p.04)

59) “Com certeza. Se puderem juntar os dois num só, ótimo. Mas geralmente ler para aprender é chato, por que é uma obrigação. Ler por prazer é opção e você escolhe o que quer ler o que é prazeroso”. (f.07, p.04)

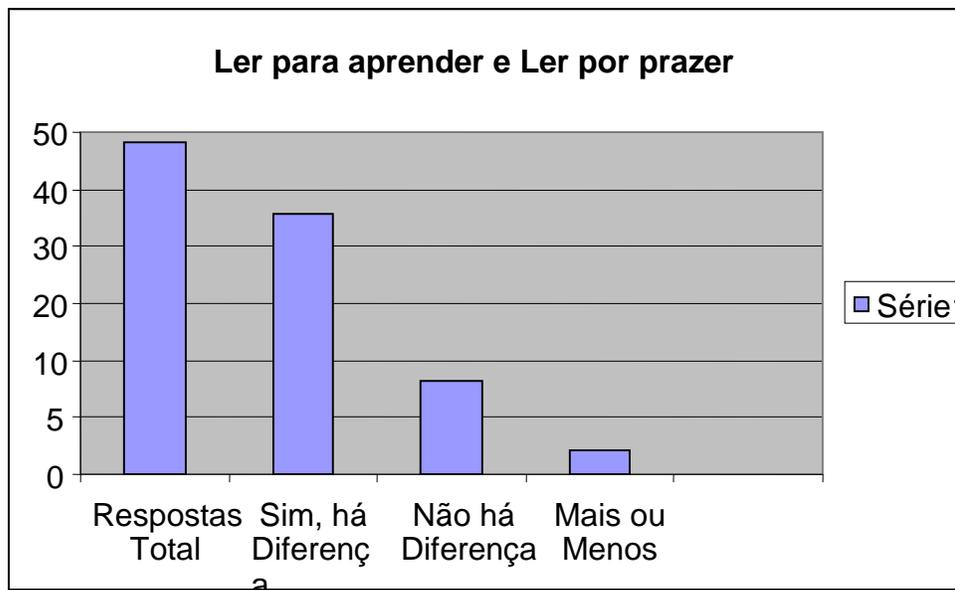
60) “Não. Porque ao mesmo tempo em que você lê por prazer, você está aprendendo sobre o assunto”. (f.40, p.04)

61) “De qualquer forma se a pessoa estiver lendo, ela irá guardar algo”. (f.31, p.04)

62) “Tem. Ler para aprender, você não tem interesse, ler por prazer além de aprender você entende a obra”. (f.41, p.04)

63) “Sim e muita. A leitura para aprender nem sempre e por opinião própria, na maioria das vezes é por obrigação ou necessidade, e nesse caso se torna cansativa, desinteressante, além de estressante, diferente da leitura por prazer que é opinião própria, que significa que queremos ler tal coisa que gostamos”. (f.27, p.04)

- Discurso: Ler para Aprender e Ler por Prazer



Os alunos utilizaram-se do “Discurso Ler para Aprender e Ler por Prazer”, enfatizando que uma porcentagem maior acredita que se os mesmos tiverem autonomia na escolha da obra, certamente esta leitura dará frutos mais ricos e deixará um gostinho de quero mais.

Para finalizar o bloco de questões, os alunos/leitores foram solicitados para que deixassem suas opiniões sobre “a leitura e a escola”, e as suas respostas foram analisadas através dos enunciados abaixo, onde podemos vislumbrar o que precisam a respeito da mesma ou da relação entre ambas.

64) “Os dois sempre andam juntos, pois com uma boa leitura você tem um bom desenvolvimento escolar, conseguindo compreender melhor”. (f.06, p.04)

65) “Hoje em dia, a escola incentiva mais a ler, criando projetos de leitura, trazendo livros mais atuais e empolgantes para a nossa biblioteca”. (f.15, p.04)

66) “Gostaria que tivesse um tempo para leitura”. (f.01, p.04)

67) “Leitura é a prova que o homem pode fazer magia, uma dádiva maravilhosa que possuímos e desfrutamos. A escola devia dar mais atenção para a questão da leitura porque, porque pode ser tão benigno e educativo quanto uma aula teórica”. (f.07, p.04)

68) “As duas estão embutidas, sem leitura não haveria escola e vice-versa”. (f.24, p.04)

69) “A leitura é importante para a cultura e formação da personalidade do individuo, assim como a escola”. (f.26, p.04)

70) “São duas coisas que andam sempre juntas, uma não pode existir sem a outra, sem a escola para ensinar á gostar de ler e saber ler, sem a leitura seria impossível, muito menos possível seria o prazer em ler. Enfim as duas são hiper-necessárias em nossas vidas”. (f.27, p.04)

Os alunos/leitores, utilizando-se dos “Discursos do Fator Comparativos e de Valores”, seus discursos demonstram que reconhecem a importância de ambas – leitura e escola, o que resulta para a escola o dever de proporcionar diversas situações de leitura no seu dia-a-dia, ou seja, deixam bem claro que a escola e a leitura fazem parte uma da outra e que a escola não deve privar seu aluno de adquirir conhecimento através da leitura.

#### 4.2 - A proposta do problema / O lugar e o momento da leitura na escola.

Segundo os estudos de Gontijo (2006), a escola tem por responsabilidade proporcionar aos seus alunos condições para que estes tenham acesso ao conhecimento. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de grande destaque.

Para que esse conhecimento aconteça é necessário que a formação e manutenção de bibliotecas escolares transformem-se em preocupação política na realidade educacional. A Biblioteca Escolar, espaço dinâmico e integrante da escola, envolvida no processo ensino-aprendizagem, precisa estar equipada de material de boa qualidade para desempenhar sua função de agente educacional, proporcionando aos alunos oportunidades de crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual e momentos de lazer através de livros científicos e de leitura recreativa. Os serviços de Biblioteca devem ser planejados e direcionados para a utilização efetiva do acervo que a compõe, estando o profissional bibliotecário comprometido com a Educação, e também, com a preservação de seu patrimônio.

Além disso, os professores precisam conhecer os recursos da biblioteca e estabelecerem um trabalho integrado com os bibliotecários. Essa prática seria um meio de colaborar com os alunos para a investigação de determinados assuntos ou conteúdos de maneira mais eficiente.

Mostrar o valor da leitura aos educando não é uma tarefa difícil, pois esse processo, bem estruturado, com supervisores e/ou bibliotecários, significa uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais

profunda dos aspectos que o compõem. A escola possui a estrutura e o acervo, mas será de suma importância que também haja o momento específico e direcionado exclusivamente para esta atividade, que é a leitura. (GONTIJO: jus2. uol.com. br).

### Considerações finais

O presente trabalho teve por objetivo analisar o discurso dos alunos do Ensino Médio sobre leitura e através deste tentar resgatar o leitor que existia nesse aluno nos primeiros anos de aprendizado. O discurso dos alunos, após analisados mostra que, não basta discutir ou teorizar o valor da leitura. É preciso levar à prática. A leitura precisa ser cada vez mais parte da vida do aluno. Ler é um ato necessário para conquista de liberdade de todo ser humano e quanto maior a vontade consciente dessa liberdade, maior terá que ser o contato com o “mundo” da leitura e as perspectivas que este oferece.

No discurso do aluno se percebe claramente que o gosto e o prazer pela leitura não é interrompido por escolha própria, mas por conseqüências que envolvem a escola e a sociedade, como por exemplo, a ajuda financeira que muitas famílias necessitam de seus filhos adolescentes, fazendo com que os mesmos ingressem no mercado de trabalho muito cedo para ajudar nas despesas do lar.

Na era da tecnologia, se não tomamos medidas pedagógicas adequadas, o livro fica exposto à uma espera desoladora e o aluno perde muito em seu desenvolvimento, empobrecendo o seu crescimento intelectual. A internet e outros meios de comunicação dos internautas mudaram o conceito de leitura e essa mudança ainda requer ajustes; resignificação para que não gere outros problemas para o ato de gostar de ler.

Quanto à escola, esta oferece ao aluno o produto da leitura que é o livro e disponibiliza o espaço físico, ou seja, a Biblioteca. Porém é de responsabilidade da escola mudar o conceito de que a Biblioteca Escolar seja apenas um mero depósito de livros e/ou um local onde a interação e o diálogo sejam extremamente proibidos. A Biblioteca é um local destinado exclusivamente a penetrar na mente do aluno através da imaginação e da criatividade, é um espaço de cultura.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



Para isso a leitura deverá ser divertida e compartilhada. O Bibliotecário deverá ser um mediador entre o aluno e o livro e cabe ao professor, independentemente da disciplina, orientar seu aluno quanto á essa necessidade, atuando didaticamente para que essa prática ocorra, cabe á escola proporcionar e garantir á este professor o espaço e o tempo necessários, para que o ensino da leitura seja um processo contínuo e conscientizado. Também para ele, que por sua profissão é o que pode fomentar acenar e gerar atitudes, procedimentos e conceitos através de aprendizagens significativas para os alunos.

Sem duvida, a leitura é situação e condição para que a educação aconteça. Cabe a todos os educadores, fazer valer a sua finalidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVEPALAVRA: Revista de Letras. Campus de Alto Araguaia – UNEMAT – MT, Nº.4. 2001/2004, Nº. 9, 2006.

CAVALCANTI, Zélia - Livros etc. - Ministério da Educação e do Desporto – Secretária da Educação á Distância – Cadernos da TV Escola. Brasília, 1996.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi – Discurso e Ensino. Belo Horizonte – Autentica, 1999.

CUNHA, Geremias Dourado da. Breve histórico da leitura - Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná-RO. – 2004 - <http://artigos.com/artigos/autor/geremias/1/>

FERREIRA, Lucia M. A. – ORRICO, Evelyn G. D. – (organização) – linguagem, Identidade e Memória Social: novas fronteiras, novas articulações – Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda – Minidicionário da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira - RJ - 1989.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



GERALDI, João Wanderley – A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética através da estética – IEL/Unicamp.

GONTIJO, Antônio Tadeu de Sousa. A importância da leitura na escola de ensino médio: Um diferencial de crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual na formação do cidadão no mundo globalizado. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 941, 30 jan. 2006. Disponível em:  
<<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7898>>. Acesso em: 25 ago. 2010

HALL, Stuart – A Questão da Identidade Cultural – Antonio Augusto Arantes, Revisão técnica – 3ª ed. – nº. 18 – 2003.

LEITE, Márcia. L.E.R.: Escrita e Reflexão. 2º Ano: Letramento e Alfabetização Lingüística / Márcia Leite e Cristina Bassi – São Paulo: FTD, 2008.

MUSSALIM, Fernanda – BENTES, Anna Christina – Introdução á Lingüística: fundamentos epistemológicos, v. 3 – São Paulo: Cortez, 2004.

MUSSALIM, Fernanda – BENTES, Anna Christina - Introdução á Lingüística - domínios e fronteiras, v.2 – 4ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

NEILL, A. S.. Liberdade sem medo. São Paulo: IBRASA, 1977.

OLIVEIRA, Hélia. Análise do Discurso: linguagem como prática social - publicado 11/10/2009, em:  
<http://www.webartigos.com/>. Acesso em: 25 Ago. 2010.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



ORLANDI, Eni P. – Análise de Discurso: princípios e procedimentos – Campinas, SP – Pontes, 1999.

ROCCO, Maria Thereza Fraga – Viagens de Leitura- - Ministério da Educação e do Desporto – Secretária da Educação á Distância – Cadernos da TV Escola. Brasília, 1996.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches – Educar para Ser – 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches - Aprender tem que ser gostoso..., 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SALIBA, Elias Thomé - A sedutora história da leitura. [www.auroraflorida.blospot.com/2010/05redutor-historia-da-leitura-por-elias.htm](http://www.auroraflorida.blospot.com/2010/05redutor-historia-da-leitura-por-elias.htm).

## Anexo I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE NOVA ANDRADINA  
CURSO DE LETRAS

PROJETO DE PESQUISA  
O LEITOR NO ENSINO MÉDIO E SEU DISCURSO SOBRE LEITURA

Você já alcançou muitas conquistas importantes em sua vida, uma delas foi quando você leu a primeira palavra, tornando-se um leitor. (LEITE, 2008)

## QUESTIONÁRIO

Obs.: todas as respostas deste questionário irão compor o corpus da pesquisa. As respostas são sigilosas, em momento nenhum o autor será apresentado.

Aluna/Pesquisadora: Maria Luiza Santos Castelari  
Professor Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_

- 1) O que é o ato de leitura? Comente..
- 2) O que é uma boa leitura? Comente.
- 3) Comente sobre os efeitos de uma boa leitura.
- 4) A leitura pode contribuir para a visão de mundo dos alunos? Se sim ou não, comente.
- 5) Que tipo de leitura você prefere? Comente.
- 6) Você tem o hábito da leitura? Se sim ou não, comente.
- 8) O que faz você se interessar por uma obra?
- 9) Sua escola oferece tempo e espaço físico para leitura? Se sim ou não comente.
- 10) Para você há diferença entre “ler para aprender” e “ler por prazer”? Por quê?
- 11) Deixe sua opinião sobre a leitura e a escola.

Obrigada

Anexos II

Enunciados (na integra)

Respostas para a questão 01 (um)

- 1) “O ato de ler é essencial em nossas vidas, pois através da leitura podemos adquirir muitos conhecimento”. (f. 01, p. 01).
- 2) “É onde praticamos a leitura e aprendemos um pouco da Literatura”. (f.02, p. 01)
- 3) “Quando lemos, onde nos desempenhamos as nossas interpretações e melhora na literatura.” (f.03, p.01).
- 4) “A leitura nos ajuda, a compreender melhor com o livro heim nossa mão, em nosso quarto, com muita atenção, para nos podemos sentir o que o livro quer nos dizer”. (f. 04, p. 01)
- 5) “È o ato de ler”. (f. 05, p. 01)
- 6) “Um ato de aprendizado diário, quanto mais você lê, mais conhecimento você adquirir”. (f. 06, p. 01)
- 7) “È uma atitude plena que busca acrescentar coisas (úteis ou não) para a vida do leitor. Desde emoções, sentimentos, informações, nosso vocabulário e outros. O ato da leitura é fundamental para qualquer pessoa.. Gostar de ler é uma dádiva”. (f. 07, p. 01)
- 8) “È uma maneira de obter conhecimento e também as vezes de se divertir”. (f. 08, p. 01).
- 9) “È o ato de ler”. (f. 09, p. 01). Dois alunos responderam à ficha 09 (nove).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 10) “È uma forma de nos envolver com um mundo imaginário”. (f. 10, p. 01). Três alunos responderam à ficha 10 (dez).
- 11) “È o ato de conhecimento geral”. (f. 11, p. 01).
- 12) “È quando lê”. (f. 12, p. 01).
- 13) “Você fazer uma leitura, se interessar por uma obra que te faça ficar com interesse e você não querer parar de ler”. (f. 13, p. 01).
- 14) “E você se interessa pelo livro, e quer cada vez mais, ler, e procurar entender o que se passa na historia”. (f. 14, p. 01)
- 15) “Literatura é você descobrir um mundo novo, onde você pode viajar por onde quiser, fazendo novas descobertas”. (f. 15, p. 01).
- 16) “È quando você se dispõe a ler, a aprender coisas novas, a conhecer novos mundos através da leitura”. (f. 16, p.01).
- 17) “È praticar a leitura, para buscar mais conhecimento”. (f. 17, p. 01).
- 18) “È o ato de ver algo e gostar do que está lendo”. (f. 18, p. 01).
- 19) “È uma maneira de obter conhecimento”. (f. 19, p. 01).
- 20) “Adquirir conhecimento”. (f. 20, p. 01).
- 21) “È a partir de quando você abre um livro pra ler”. (f. 21, p. 01).
- 22) “È o ato de ler algo”. (f. 22, p.01). Dois alunos responderam à ficha 22 (vinte e dois).
- 23) “Quando lemos algo”. (f.23, p.01).
- 24) “È ler livros revistas etc...”. (f.24, p.01).
- 25) “Quando a pessoa ler diariamente começar a gostar de praticar a leitura quando o livro e interessante”. (f.25, p.01).
- 26) “È o ato de ler e interpretar o texto texto mostra ao leitor”. (f.26, p.01).
- 27) “Ao pé da letra acredito ser o ato de decifrar um conjunto de caracteres (letras, números e símbolos) para assim formar uma mensagem. Mas também sei que o ato de ler vai muito alem disso, ele é o único capaz de nos tirar da ignorância da intolerância da incapacidade e de vários outros pecimos adjetivos, alem disso ela pode nos informar, alegrar, emocionar e dentre outros muitos mais.  
“Enfim a leitura nos transporta a mundos diferentes novos e velhos, e um veiculo que pode nos levar aonde quisermos na infinita estrada da imaginação e do saber”. (f. 27, p. 01).
- 28) “È todo dia você ler um jornal, uma revista e estar com isso estar compreendendo e por dentro do que esta acontecendo no mundo”. (f. 28, p. 01).
- 29) “È quando pegamos o livro para ler. Só que eu não consigo ler”. (f.29, p.01).
- 30) “È o ato de juntar as letras e formar as palavras”. (f. 30, p. 01).
- 31) “È o ato de ler, é o ato de procurar informação”. (f.31, p. 01).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 32) “Você ter o atento de ler, e não ler só por obrigação, mas também por prazer”. (f.32, p. 01).
- 33) “Ler todos os dias e muito bom fazer isso”. (f.33, p.01).
- 34) “è o ato de ler, se pegar um livro e ler”. (f.34, p. 01).
- 35) “hoje é tudo, porque é a sabedoria atual”. (f.35, p.01).
- 36) “È o ato de abrir o livro e ler”. (f.36, p. 01).
- 37) “Quando a pessoa se interessa por algum livro e começa a ler ele”. (f.37, p.01).
- 38) “È quando alguém tem um abito da leitura”. (f.38, p.01).
- 39) “È o costume de se ler regularmente”. (f.39, p. 01).
- 40) “È o ato de você ler um livro, algum tipo de leitura, é você ter a vontade de ler alguma coisa”. (f.40, p.01).
- 41) “È um ato de ler e imaginar a leitura”. (f.41, p. 01).
- 42) “È ler e tirar a informação sobre o que é lido”. (f.42, p. 01). Três alunos responderam à ficha 42 (quarenta e dois).
- 43) “È a atividade de ler e imaginar, ter a capacidade de interpretar um texto, formar opinião sobre o mesmo”. (f.43, p.01). Dois alunos responderam a ficha 43 (quarenta e três).

Resposta para a questão 02 (dois):

- 44) “Boa leitura é aquela que quando lemos vamos adquirindo conhecimento que vão nos ajudar no futuro”. (f.01, p.02).
- 45) “È quando lemos, aprendemos e gostamos da leitura alem de ganhar mais conhecimento”. (f.02, p.02).
- 46) “Boa leitura, onde temos um desempenho maior, quando lemos com segurança, sem medo de errar”. (f.03, p.02).
- 47) “Uma boa leitura acho que tem que ser um livro que nos prende, e nos ajuda a ver o mundo melhor”. (f.04, p.02).
- 48) “È quando você lê e entendi o que você leu e algo que você não esquece e lembra pra sempre”. (f.05, p. 02).
- 49) “Aquilo que você consegue entender e compreender com facilidade”. (f. 06, p.02).
- 50) “È a literatura que prende o leitor. Aquela que dispõe de um mundo próprio que incita as pessoas a querer conhecê-lo. Aquela que provoca diferentes emoções, boas ou não, no leitor. Que emociona”. (f.07, p.02).
- 51) “è quando você se intereça pela leitura e fica numa busca obseçante pelo final do livro”. (f.08, p.02).
- 52) “Ate quando você lê e entende e não esquece, e sempre que vê algo parecido com o que você leu lembra”. (f.09, p.02).
- 53) “È você compreender o que você esta lendo”. (f.10, p.02)
- 54) “È ler com vontade, ter prazer na leitura”. (f.11, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 55) “Quando lê algo e entende”. (f.12, p.02).
- 56) “Quando o livro é interessante, quando te traz prazer em estar lendo”. (f.13, p.02).
- 57) “Quando um livro é interessante, que da vontade de ler cada vez mais”. (f.14, p.02).
- 58) “È algo que você lê e traz algum aproveitamento para você e para a sua vida”. (f.15, p.02).
- 59) “Para mim é quando eu leio um livro e gosto da leitura, sinto prazer em ler e fico com vontade de ler novamente”. (f.16, p.02).
- 60) “È você pegar um livro ou um texto e gostar de ler, ou se identificar com a leitura e ter prazer em ler”. (f.17, p.02).
- 61) “È quando você lê algum livro, lê algo e entende o que está escrito”. (f. 18, p. 02).
- 62) “È ler um livro objetivo e interessante”. (f. 19, p.02).
- 63) “È quando conseguimos através da leitura, conhecimento e cultura”. (f.20, p.02).
- 64) “È quando você sente de ler de coração”. (f.21, p.02).
- 65) “Uma boa leitura é quando você lê algum livro ou revista e entende o conteúdo”. (f.22, p.02)
- 66) “Quando você lê algo e entende o que está falando ali”. (f.23, p.02).
- 67) “È ler livros, reportagens que se entende e saber explicar”. (f.24, p. 02).
- 68) “Quando ler tem que ter uma boa concentração e também não tem palavras que dificultam a leitura”. (f.25, p.02).
- 69) “A boa leitura é aquela em que o leitor, entende e incorpora os conteúdos demonstrados na sua formação de intelecto”. (f. 26, p. 02).
- 70) “È quando a leitura deixa de ser uma leitura indiferente e passa a ser importante, quando nos identificamos com a mensagem em que nos deparamos, e quando ela tem alguma utilidade e nos agrada. Resumindo é quando lemos uma mensagem instrutiva”. (f. 27, p.02).
- 71) “È a que nos faz pensar e nos faz compreender ideias”. (f.28, p.02).
- 72) “È quando leio livro até fim”. (f.29, p.02).
- 73) “Junta as letras certo”. (f.30, p.02).
- 74) “Quando a pessoa se interessa pelo que lê, e quando retira algo para si mesmo”. (f.31, p.02).
- 75) “È quando a partir daquela leitura, você tira um componente que seja importante para você, e que possa te ajudar”. (f. 32, p.02).
- 76) “Ler com muita atenção”. (f. 33, p.02).
- 77) “È quando você se interessa pela leitura”. (f.34, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



78) “Você lê um livro de seu interesse”. (f. 35, p. 02).

79) “É uma leitura que faz refletir, que você tem prazer pra ler”. (f. 36, p.02).

80) “quando você gosta de ler bastante e fica feliz por isso”. (f. 37, p.02).

81) “È quando a leitura não é cansativa a pessoa gosta de ler ela”. (f. 38, p.02).

82) “È a leitura que dá prazer ao leitor”. (f. 39, p. 02).

83) “È uma leitura que você consegue aprender o maximo sobre aquilo que você esta lendo”. (f. 40, p.02).

84) “Uma boa leitura e quando você lê com motivação e carinho”. (f.41, p.02).

85) “È ler e entender o que a idéia central do texto quer passar”. (f.42, p.02).

86) “Quando eu libero endorfina, onde eu sinto sensação de felicidade”. (f.43, p.02).

Resposta para a questão 03 (três):

87) “Podemos ter muitos conhecimento, que nos ajudam em vestibulares, etc...”. (f.01, p.02).

88) “O conhecimento que adquirimos, o aprendizado”. (f.02, p.02).

89) “Ler com maior segurança, onde sentimos gosto de ler”. (f. 03, p.02).

90) “Os efeitos e o que nos ajudar a entender melhor no nosso mundo”. (f. 04, p.02).

91) “Que você passa a gostar de ler e começa a ler muitos livros”. (f.05, p.02).

92) “A partir do momento em que uma pessoa faz uma boa leitura ela consegue melhorar o seu vocabulário, sendo assim conhece palavras novas”. (f.06, p.02).

93) “São muito bons. Desenvolve a imaginação, a criatividade e a capacidade de sonhar. Sem falar na melhoria do vocabulário e na escrita”. (f.07, p.02).

94) “A boa leitura faz com que a pessoa tenha uma outra visão do mundo, mais critica e interreçado pelo dia-a-dia”. (f.08, p.02).

95) “Que você passa a ler e a gostar e começa a ler muitos livros”. (f.09, p.02).

96) “Uma mente mais aberta e desenvolvida”. (f.10, p.02).

97) “Aumenta o conhecimento, e faz com que a leitura faça parte do nosso cotidiano”. (f.11, p.02).

98) “Mais conhecimento e melhoramento na fala”. (f.12, p.02).

99) “faz você se interessar mais, você gosta e querer sempre ler mais”. (f.13, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 100) “Não deixa de ler, sempre procurando novos livros, novas histórias”. (f.14, p.02).
- 101) “Uma boa leitura pode trazer grandes efeitos para sua vida tanto positivo como (literatura) negativos”. (f.15, p.02).
- 102) “Você descobre novas coisas, novas emoções, novas palavras a tem, dependendo da obra você ri, chora, etc.”. (f.16, p.02).
- 103) “É quando a leitura é boa para o leitor, quando ele se sente satisfeito por ter lido”. (f.17, p.02).
- 104) “Que você passa a gostar de ler”. (f.18, p.02).
- 105) “A pessoa adquire mais conhecimento, tem mais facilidade para escrever e tem uma linguagem culta”. (f.19, p.02).
- 106) Não respondeu. (f.20, p.02).
- 107) “É quando você pega um livro para ler e tem prazer nela, em conhecer um livro em querer saber sobre o fim dele isso é um efeito de uma boa leitura”. (f.21, p.02).
- 108) “Que você passa a gostar de ler, e com a literatura você pode perceber que você passa a entender todos os contextos”. (f.22, p.02).
- 109) “É muito bom ler que com a leitura você fica mais sabia, mais facilidade de entender as coisas”. (f.23, p.02).
- 110) “Dá pra usar na vida o que se fala”. (f.24, p.02).
- 111) “A pessoa começa a falar corretamente ter novas idéias e conhecer novas palavras”. (f. 25, p.02).
- 112) “uma boa leitura provoca bons efeitos para a formação do individuo”. (f.26, p.02).
- 113) “A boa leitura pode render de péssimos até ótimos frutos, alguns deles, dos bons são a informação, a educação e também abre nossa mente a novas opiniões, bom sem a leitura a comunicação seria precária, e sem comunicação a vida não seria possível, com a leitura que deriva da comunicação a vida se desenvolveu mais rapidamente”. (f.27, p.02).
- 114) “Sorriso em meu rosto ou qualquer outra reação”. (f.28, p.02).
- 115) “Mais consinto para todos que leiam”. (f.29, p.02).
- 116) “Dor de cabeça”. (f.30, p.02).
- 117) “Melhora seu vocabulário, sua escrita”. (f.31, p.02).
- 118) “A partir dela você pode adquirir cultura, também se atualizar sobre questões do nosso cotidiano”. (f.32, p.02).
- 119) “Uma boa leitura é ler e estar dentro da história”. (f.33, p.02).
- 120) “O entendimento da gramática e outras coisas ficam melhores”. (f.34, p.02).
- 121) “Você vai ter um bom diálogo”. (f.35, p.02).
- 122) “Aprimora a interpretação de textos”. (f.36, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 123) “Um bom leitor adquire conhecimento e novas palavras”. (f.37, p.02).
- 124) “Ela pode ser praserosa e informativa ao mesmo tempo”. (f.38, p.02).
- 125) “Melhora o comportamento sobre determinado assunto, ampliando dessa forma o conteúdo do individuo”. (f.39, p.02).
- 126) “Você exercita seu cérebro, aprende novas palavras, aprende como escrever e a conhecer novos lugares através da leitura”. (f.40, p.02).
- 127) “Efeito de uma nova leitura é que você vai aprender mais e vai saber mais sobre o que está lendo”. (f.41, p.02).
- 128) Não respondeu. (f.42, p.02).
- 129) “É o efeito da felicidade dado pela emorfina”. (f.43, p.02).

Respostas para a questão 04 (quatro):

- 130) “Sim, porque com a leitura saudável vamos mudando nossos conceitos do mundo”. (f.01, p.02).
- 131) “Sim, pois a leitura nos mostra varias coisas e nos viajamos nos livros”. (f.02, p.02).
- 132) “Sim. Pois com a leitura os alunos tem um humor melhor, algo que adquire de boa e livre vontade”. (f. 03, p.02).
- 133) “Sim porque nos ajuda a dar o respeito e ser respeitado”. (f04, p.02).
- 134) “Sim pois nos mostra muitas realidades do que vivemos hoje”. (f.05, p.02).
- 135) “De uma certa forma pois você pode ver que isso não acontece só com você, até mesmo aqueles que escrevem tem um ponto de vista em comum com você”. (f.06, p.02).
- 136) “Sim, um livro mostra varias (ou uma única) personalidades e opiniões, mostrando para o leitor diferentes formas de pensar, influenciando muitas vezes na visão do mundo do leitor”. (f.07, p.02).
- 137) “Sim, pois o aluno que lê consegue um melhor entendimento do mundo”. (f.08, p.02).
- 138) “Sim, pois nos mostra muitas realidades do que vivemos hoje”. (f.09, p.02).
- 139) “Sim, pois nós exercitamos nossa mente e nos proporcionam uma visão mais ampla do mundo”. (f.10, p.02).
- 140) “Sim, pois mostra uma visão diferente do mundo”. (f.11, p.02).
- 141) “Sim, porque entendemos novas coisas”. (f.12, p.02).
- 142) “Sim, porque isso é uma coisa boa intão ajuda, mas na realidade não é isso que acontece”. (f.13, p.02).
- 143) “Sim, muito pois com a leitura podemos aprender mais, e correr os nossos erros”. (f.14, p.02).
- 144) “Sim, pode abrir a mente dos jovens para fazer novas descobertas e conhecer melhor certos assuntos”. (f.15, p.02).

- 145) “Sim. Porque nos ajuda a entender certas coisas que as vezes não tínhamos conhecimento”. (f.16, p.02).
- 146) “Sim, a leitura traz uma revelação sobre tantas coisas, que ajuda no aprendizado dos alunos”. (f.17, p.02).
- 147) “Sim, porque ajuda você á entender mais as coisas que estão acontecendo pelo mundo, etc...”. (f.18, p.02).
- 148) “Sim, temos mais facilidade para lhe”. (f.19, p.02).
- 149) Não respondeu. (f.20, p.02).
- 150) “Eu acho que não pois a maioria de leitura que nós lemos é pura mentira, as vezes tem texto, discurso ou diálogos que são verdadeiros mas isso é muito raro”. (f.21, p.02).
- 151) “Sim, porque ajuda você a entender mais as coisas que estão acontecendo pelo mundo, etc...”. (f.22, p.02).
- 152) “Sim, pois nos mostra muitas realidades do que vivemos hoje”. (f.23, p.02).
- 153) “Sim, pois a leitura pode mudar os pensamentos dos alunos”. (f.24, p.02).
- 154) “Claro que sim passa confiança de interagir com outras pessoas”. (f.25, p.02).
- 155) “Com certeza, que lê bons livros com certeza tem uma visão de mundo mais ampla”. (f.26, p.02).
- 156) “Com certeza pode, a leitura pode trazer informações importantíssimas que nos contam coisas que não podemos ver, fazendo com que nossa visão mude totalmente”. (f.27, p.02).
- 157) “Sim porque nem todos pode estar conhecendo o mundo ao vivo ou de corpo presente, já com a leitura, podemos conhecer culturas e histórias diferentes das nossas”. (f.28, p.02).
- 158) “Sim! Pra saber ter uma boa conversa”. (f.29, p.02).
- 159) “No meu caso não”. (f.30, p.02).
- 160) “Sim, pois pode mudar a concepção sobre algumas coisas”. (f.31, p.02).
- 161) “Sim, pra nos por a par de varias situações em que não temos conhecimento”. (f.32, p.02).
- 162) “Sim porque lê e vê o mundo de outra versão”. (f.33, p.02).
- 163) “Sim muda o jeito de encarar o mundo”. (f.34, p.02).
- 164) “Sim, uma visão mais critica”. (f.35, p.02).
- 165) “Sim, depende do livro”. (f.36, p.02).
- 166) “Sim, pois eles lendo tenho uma visão do mundo melhor”. (f.37, p.02).
- 167) “Sim pode mas muitos alunos não gostai de ler eu não mas sei que a leitura é muito boa para uma formação”. (f.38, p.02).
- 168) “Sim pois ela nos auxilia a formar nossa opinião própria”. (f.39, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 169) “Sim, pois existe livros que retratam como é o mundo verdadeiro”. (f.40, p.02).
- 170) “Sim, porque com a leitura você vai aprender mais sobre o mundo que vivemos”. (f.41, p.02).
- 171) “Acho que sim porque a leitura contribui para o aprendizado dos alunos”. (f.42, p.02).
- 172) “Sim e se você por exemplo lê uma noticia logo você cria uma opinião sobre a tal noticia então você tem o seu ponto de vista”. (f.43, p.02).

Respostas para questão 05 (cinco):

- 173) “Prefiro uma leitura que me chame a atenção que não seja cansativa e mostre a vida no dia-a-dia”. (f.01, p.02).
- 174) “Aventuras, romance e drama. di tudo um pouco”. (f.02, p.02).
- 175) “Comédia. Acho sempre legal. Dependendo da comédia”. (f.03, p.02).
- 176) “Ação porque é uma coisa que me prende muito”. (f.04, p.02).
- 177) “Livros sobre romance, coisas de jovens”. (f.05, p.02).
- 178) “Aquela que vai direto ao assunto, que não fica dando voltas, ou seja tem finalidade e objetivo (q) no que pretende passar ao leitor”. (f.06, p.02).
- 179) “Fictícia. Eu viajo com os mundos novos, personagens fantásticos e situações inusitadas.. É incrível pensar que tais aventuras foram criadas pela mente de um se humano igual a mim”. (f.07, p.02).
- 180) “Leituras mais rápidas, mas que possa me chamar a atenção”. (f.08, p.02).
- 181) “Romance, suspense, comédia e etc...Livros que falem de jovens, de como eles pensam, o que gostam de fazer e etc...”. (f.09, p.02).
- 182) “Romance”. (f.10, p.02).
- 183) “Mistérios”. (f.11, p.02).
- 184) “Ficção porque entra em um mundo imaginário”. (f.12, p.02).
- 185) “Comédia, Romance, Suspense, porque é mais interessante”. (f.13, p.02).
- 186) “Romance, comédia”. (f.14, p.02).
- 187) “Prefiro livros de suspense, porque quanto mais você lê, você quer chegar ao final para saber como será o desfecho da história”. (f.15, p.02).
- 188) “Ficção, romance e aventura. É legal, principalmente quando tem tudo junto, me faz fugir da realidade as vezes”. (f16, p.02).
- 189) “Eu gosto muito de ler Biografia”. (f.17, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 190) “Romance, aventura e aqueles livros de jovens”. (f.18, p.02)
- 191) “livros com mais histórias atuais de adolescentes ou livros de suspense”. (f.19, p.02).
- 192) “Suspense”. (f.20, p.02).
- 193) “Romance, eu acho um tipo de leitura mais adequada para nos meninas que em alguns livros que você lê você vê o que acontece no novo mundo real e o que é ficção”. (f.21, p.02).
- 194) “Romance, aventura, crônicas, etc.”. (f.22, p.02).
- 195) “Livros sobre romance, suspense...Coisas de jovens eu me interessei muito por livros com títulos diferentes”. (f.23, p.02)
- 196) “Gosto muito de histórias divertidas, humorísticas”. (f.24, p.02).
- 197) “Gosto muito que histórias antigas por exemplo histórias de Roma comecei a gostar por causa que eu entendi a história através de filmes explicações etc... facilitou o entendimento”. (f.25, p.02).
- 198) “Livro sobre a história Nacional, pois ajuda a entender os problemas da sociedade brasileira”. (f.26, p.02).
- 199) “Eu gosto muito de suspenses de antigos leitores refeitos em linguagem contemporânea, e também de autores norte-americanos”. (f.27, p.02).
- 200) “Histórica porque gosto de saber os fatos importantes e as descobertas da humanidade”. (f.28, p.02).
- 201) “Não leio”. (f.29, p.02).
- 202) “ Não gosto de ler”. (f.30, p.02).
- 203) “Não tenho o hábito de ler, mas às vezes leio notícias”. (f.31, p.02).
- 204) “Leitura informativas”. (f.32, p.02).
- 205) “ Nem uma porque eu não leio”. (f.33, p.02).
- 206) “A mais concreta”. (f.34, p.02).
- 207) “Nem uma, mas se eu ler quero sexo”. (f.35, p.02).
- 208) “Leitura Crônica, porque eu gosto de humor, que esses textos me interessam”. (f.36, p.02).
- 209) “Nenhuma”. (f. 37, p.02).
- 210) “Bom histórias em quadrinhos”. (f.38, p.02).
- 211) “De histórias fictícias fantásticas, tais como a série do Senhor dos Anéis”. (f.39, p.02).
- 212) “De ação e mistério”. (f.40, p.02).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



213) “Ação Comédia”. (f.41, p.02).

214) “Noticias, livros de todos os gêneros”. (f.43, p.02).

Respostas para a questão 06 (seis):

215) “Não, pois acabo tendo preguiça de ler, mas gostaria de ler muito”. (f.01, p.03).

216) “Sim, já li vários livros e gosto muito”. (f.02, p.03).

217) “Sim. Comecei a ler a partir das orientações da coordenadora da escola, agora sinto gosto de ler”. (f.03, p.03).

218) “Sim muito porque eu gosto muito de saber as coisas da moda”. (f.04, p.03).

219) “Sim, porque tem alguns livros que eu me entreso a ler”. (f.05, p.03).

220) “Sim pois procura, sempre ler livros ou revistas p/ que possa renovar meu vocabulário”. (f.06, p.03).

221) “Sim, Sou apaixonada desde criança”. (f.07, p.03).

222) “Não, porque raramente consigo achar um livro que não me canse”. (f.08, p.03).

223) “Sim pois comecei agora a ler livros com assuntos que me interessão”. (f.09, p.03).

224) “Raramente lemos”. (f.10, p.03).

225) “Não, simplesmente não gosto de ler o suficiente para ler muitos livros”. (f.11, p.03).

226) “Não: porque eu não sou chegada em leitura, eu acabo dormindo!” (f.12, p.03).

227) “Não, porque ler é chato, i tem coisas mais interessante pra fazer na net”. (f.13, p.03).

228) “Não muito, pois acho que eu sempre escolho livro errado pois não fico interessado a ler”. (f.14, p.03).

229) “Mais ou menos, gosto de ler livros que eu gosto já de cara. Não leio muito, mas busco sempre ler alguns poemas”. (f.15, p.03).

230) “Sim, em um momento ou outro eu gosto de pegar um bom livro para ler”. (f.16, p.03).

231) “Sim, leio bem pouco”. (f.17, p.03).

232) “Ultimamente eu estou me interessando bastante por leitura”. (f.18, p.03).

233) “Sim, procuro ler pelo menos dois livros por mês”. (f.19, p.03).

234) “Sim, sempre gosto de pegar livros na biblioteca”. (f.20, p.03).

235) “Sim eu amo ler”. (f.21, p.03).

236) “Ultimamente ando lendo frequentemente e estou gostando muito do mundo da leitura”. (f.22, p.03)



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 237) “Sim, ultimamente estou me interessando muito por leitura, por muitos livros”. (f.23, p.03).
- 238) “Médio, quando o livro me dá curiosidade leio muito, mais ao contrário é difícil”. (f.24, p.03).
- 239) “Sim quando o livro me interessa chama atenção no título ou a capa”. (f.25, p. 03).
- 240) “Sim, pois a leitura é muito bom para complementar o conteúdo escolar”. (f.26, p.03).
- 241) “Sim, eu gosto de usufruir do prazer da leitura, não sou um leitor nota 10 que lê a todo instante, mas leio bastante tanto livros quanto textos de meu interesse”. (f.27, p.03).
- 242) “Não porque sou preguiçoso”. (f.28, p.03).
- 243) “Não! Não tenho tempo”. (f.29, p.03).
- 244) “Nenhum”. (f.30, p.03).
- 245) “Não. Não tenho o hábito de ler”. (f.31, p.03).
- 246) “Não”. (f.32, p.03).
- 247) “Não porque eu não tenho gosto”. (f.33, p.03).
- 248) “Não, não gosto de marcar compromisso com o livro”. (f.34, p.03).
- 249) “Não, preguiça”. (f.35, p.03).
- 250) “Não, porque eu não gosto de ler”. (f.36, p.03).
- 251) “Não, pois eu não me interesso muito”. (f.37, p.03).
- 252) “Não leio bem pouco”. (f.38, p.03).
- 253) “Não, não tão regularmente quanto deveria”. (f.39, p.03).
- 254) “Não, eu não sou muito de ler, mas pretendo pegar livros na Biblioteca”. (f.40, p.03).
- 255) “Não. Porque eu não gosto de ler muito”. (f.41, p.03).
- 256) “Sim, para você ter um maior conhecimento”. (f.42, p.03).
- 257) “Sim, leio quando acho que posso aproveitar algo dele”. (f.43, p.03).
- Respostas para a questão 07 (sete):
- 258) “O tema, os autores, se conta algo interessante,...”. (f.01, p.03).
- 259) “Os autores, o enredo, a história”. (f.02, p.03).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 260) “Simples, não somente a capa mais o conteúdo que a obra têm”. (f.03, p.03).
- 261) “O seu conteúdo”. (f.04, p.03).
- 262) “O Título, a biografia do livro me interessa bastante”. (f.05, p.03).
- 263) “Uma boa obra é aquela que você consegue ver de acordo com a quilo que o autor esta propondo para si”. (f.06, p.03).
- 264) “Geralmente o título. Um titulo criativo é fundamental, mas é claro que o Sumário e a capa são importantes. Eu me interesse por livros de literatura Estrangeira, normalmente mistério, romance, sobrenatural e épico”. (f.07, p.03).
- 265) “Um romance que chama atenção do leitor e também suspense”. (f.08, p.03).
- 266) “O título, a biografia do livro me interessa bastante”. (f.09, p.03).
- 267) “O contexto geral”. (f.10, p.03).
- 268) “Um livro interessante, com uma boa historia”. (f.11, p.03).
- 269) “Eu não sei, talvez pelo nome”. (f.12, p.03).
- 270) “o conteúdo do livro, e o tamanho pra ver se ele é muito grande”. (f.13, p.03).
- 271) “Quando acho interessante, e sinto voltado de ler, de saber sobre a obra”. (f.14, p.03).
- 272) “Antes de ler a obra, busco o resumo da obra na internet, se me interessa então leio o livro”. (f.15, p.03).
- 273) “O nome chama bastante atenção, comentários sobre a mesma, resumos da obra, etc.”. (f.16, p.03).
- 274) “O titulo do livro me faz sentir vontade de ler”. (f.17, p.03).
- 275) “A biografia do livro”. (f.18, p.03).
- 276) “O assunto tratado”. (f.19, p.03).
- 277) “Quando s torna um best-seller”. (f.20, p.03).
- 278) “A capa, o titulo de um livro, jornal, revistas etc”. (f.21, p.03).
- 279) “A biografia do livro o nome também me enteresa muito”. (f.22, p.03).
- 280) “O titulo, a capa. Normalmente eu me interesse bastante pela biografia”. (f.23, p.03).
- 281) “As histórias, os escritos, isso realmente me fascina”. (f.24, p.03).
- 282) “Pelo personagem local e contexto”. (f.25, p.03).
- 283) “A qualidade das informações, o assunto, o autor, etc.”. (f.26, p.03).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 284) “Em primeiro lugar a historia e em segundo o autor”. (f.27, p.03).
- 285) “O comentário de outra pessoa que já leu esta”. (f.28, p.03).
- 286) “Não leio”. (f.29, p.03).
- 287) “Nada”. (f.30, p.03).
- 288) “O interesse de cada um”. (f.31, p.02).
- 289) “Sua historia, seu contexto”. (f.32, p.03).
- 290) “Nem uma”. (f.33, p.03).
- 291) “Mistério”. (f.34, p.03).
- 292) “A capa do livro e se ele e pequeno”. (f.35, p.03).
- 293) “A capa, o enredo, o titulo”. (f.36, p.03).
- 294) “Não sei”. (f.37, p.03).
- 295) “Quando ela me chama atenção”. (f.38, p.03).
- 296) “Pelo assunto”. (f.39, p.03).
- 297) “Um bom nome e um resumo da obra”. (f.40, p.03).
- 298) “Para eu interessar numa obra tem que ser de comédia ou ação”. (f.41, p.03).
- 299) “A historia relatada pela obra”. (f.42, p.03).
- 300) “O enredo, a historia principalmente, como em Senhor dos Anéis onde a historia foi feita em 1930”. (f.43, p.03).

Respostas para a questão 08 (oito):

- 301) “Tempo não, o espaço fisico sim”. (f.01, p.03).
- 302) “Sim, temos sal para leitura”. (f.02, p.03).
- 303) “Sim. E acho ótimo. Pois através disso que comecei a ler mais”. (f.03, p.03).
- 304) “Sim aqui temos uma biblioteca e seus livros é otimo”. (f.04, p.03).
- 305) “Sim, eles fizeram uma biblioteca, e com muitos livros”. (f.05, p.03).
- 306) “Sim pois tem uma biblioteca, aonde fornecem livros”. (f.06, p.03).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 307) “Oferece espaço físico: a biblioteca é ótima, com muitos livros interessantes, mas não há tempo. Passamos o tempo todo dentro da sala de aula e se eu quiser ler alguma coisa da biblioteca, tenho que pegar emprestado e ler em casa”. (f.07, p.03).
- 308) “Sim. A escola tem biblioteca que possui uma grande variedade de livros pra todos os gostos”. (f.08, p.03).
- 309) “Sim, pois fizeram uma biblioteca e lá tem muitos livros interessante, e ela também indicam livros para os que são iniciantes na leitura, os que querem ter o habito de ler”. (f.09, p.03).
- 310) “Sim, temos uma biblioteca para exercer a leitura”. (f.10, p.03).
- 311) “Sim, oferece espaço para ler e espregar os livros que quisermos”. (f.11, p.03).
- 312) “Sim. Tem uma biblioteca”. (f.12, p.03).
- 313) “Sim,”. (f.13, p.03).
- 314) “Sim, tem Biblioteca, a gente pega livro pra ler”. (f.14, p.03).
- 315) “Sim, a biblioteca da nossa escola está sempre aberta para nos oferecer empréstimos de livros de vários temas”. (f.15, p.03).
- 316) “Sim. Possuímos uma ótima biblioteca”. (f.16, p.03).
- 317) “Sim, tem aulas que nos usamos para leitura”. (f.17, p.03).
- 318) “Sim, na minha escola tem biblioteca que eles deixam a disposição vários livros”. (f.18, p.03).
- 319) “Sim, há uma biblioteca com vários tipos de livros, para todos os gostos, e os alunos contribuem nas compras dos livros”. (f.19, p.03).
- 320) “Sim. Tem uma biblioteca na escola, e na hora do recreio podemos ir ler, e até levar para casa”. (f.20, p.03).
- 321) “Espaço físico sim, mas tempo não pois a maioria das aulas é muita matéria e nos não temos tempo o único tempo que sobra é o recreio”. (f.21, p.03).
- 322) “Sim, A uma biblioteca onde podemos pegar livros e ler”. (f.22, p.03).
- 323) “Sim, eles fizeram uma biblioteca com muitos livros interessantes”. (f.23, p.03).
- 324) “Sim, a biblioteca oferece vários livros de diversos temas”. (f.24, p.03).
- 325) “Sim através dela que comecei a ler tem variedade de livros”. (f.25, p.03).
- 326) “Sim, a escola oferece uma boa biblioteca que oferece os livros aos alunos”. (f.26, p.03).
- 327) “Não, temos um biblioteca onde podemos pegar gratuitamente livros emprestados, mas não podemos ler no ambiente escolar nem em horário letivo, levamos os livros para ler em casa”. (f.27, p.03).
- 328) “Sim, temos uma biblioteca que nos dá um amplo espaço diversificado de livros”. (f.28, p.03).
- 329) “Sim, mas não leio”. (f.29, p.03).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 330) “Sim”. (f.30, p.03).
- 331) “Sim, A Biblioteca da escola demais livros”. (f.31, p.03).
- 332) “Sim, oferece espaço, pois temos uma biblioteca muito ampla, com novas obras de todos os tipos”. (f.32, p.03).
- 333) “Sim e muito bom e eu gosto muito”. (f.33, p.03).
- 334) “Sim para espaço mais ou menos para tempo”. (f.34, p.03).
- 335) “Sim”. (f.35, p.03).
- 336) “Sim, a biblioteca tem muitos livros para emprestar”. (f.36, p.03).
- 337) “Sim, pois temos a biblioteca”. (f.37, p.03).
- 338) “Sim temos biblioteca com vários livros”. (f.38, p.03).
- 339) “Sim”. (f.39, p.03).
- 340) “Sim, tem a própria biblioteca para a leitura”. (f.40, p.03).
- 341) “Sim, por que oferece o recreio e da listas e tem aulas de Português e literatura para lermos”. (f.41, p.03).
- 342) “Sim, tem uma biblioteca qualificada para leitura, e com os esforços dos funcionários para os alunos gostarem de ler”. (f.42, p.03).
- 343) “Sim, temos uma biblioteca muito qualificada com muitos e muitos livros”. (f.43, p.03).
- Respostas para a questão 09 (nove):
- 344) “Sim, pois nem toda Leitura da prazer”. (f.01, p.04).
- 345) “Sim, pois ler para aprender lemos por obrigação e ler por prazer é que lemos com vontade”. (f.02, p.04).
- 346) “Sim e Não. Sim – “ler para aprender”nisso somos meio que obrigados a fazer. E por prazer – porque gostamos e queremos não ler por prazer, lendo acabamos aprendendo”. (f.03, p.04).
- 347) “Sim porque no ler por prazer é uma coisa que você quer não uma coisa obrigada”. (f.04, p.04).
- 348) “Sim, ler para aprender normalmente só interessa naquele momento e ler por prazer você se entereza mais”. (f.05, p.04).
- 349) “Não porque lendo por prazer e p/ aprender, você tanto um como outro sempre andam juntos, se você lê um bom livro concerteza você aprenderá em cima dele”. (f.06, p.04).
- 350) “Com certeza. Se puder juntar os dois num só, ótimo. Mas geralmente ler para aprender é chato, por que é uma obrigação. Ler por prazer é opção e você escolhe o que quer ler, o que é prazeroso”. (f.07, p.04).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 351) “Sim, pois quando nos lemos por prazer conseguimos aprender muito mais do que quando lemos só para tirar alguma mosão”. (f.08, p.04).
- 352) “Sim, ler para aprender normalmente só interessa naquele momento e ler por prazer você se interessa mais”. (f.09, p.04).
- 353) “Sim, Ler para aprender e ler para obrigação, ler por prazer é você ler por gostar de ler”. (f.10, p.04).
- 354) “Sim, eu mesma não leio por prazer, e sim por obrigação para aprender”. (f.11, p.04).
- 355) “sim, dependendo o “ler para aprender” você acaba sendo obrigado e o “ler por prazer” e quando a pessoa gosta e não é obrigado”. (f.12, p.04).
- 356) “Sim, porque ler pra aprender você só grava, só decora, mas se você lê por prazer vc aprende é muito melhor”. (f.13, p.04).
- 357) “Sim, pois quando a gente ler, aprende e senti prazer na leitura”. (f.14, p.04).
- 358) “Sim, porque ler por prazer, o interesse da leitura fica maior, já para aprender, você lê algo apenas por uma obrigação para você saber sobre algum assunto”. (f.15, p.04).
- 359) “Sim, ler pra aprender é uma obrigação e ler por prazer não, você lê porque quer”. (f.16, p.04).
- 360) “Não, pois lendo por prazer você esta aprendendo”. (f.17, p.04).
- 361) “Tem sim, porque quando você le para aprender é você só lê para aprender mesmo, tipo porque você tem que saber. Mas se você lê por prazer é porque você se entereza pelo livro, lê com vontade”. (f.18, p.04).
- 362) “Não porque lendo por prazer a pessoa também adquire conhecimento”. (f.19, p.04).
- 363) “Sim”. (f.20, p.04).
- 364) “Não tudo é a mesma coisa”. (f.21, p.04).
- 365) “Sim pois ler para aprender você le para fazer algo. E ler por prazer você se enteresa na leitura”. (f.22, p.04).
- 366) “Sim, ler para aprender normalmente você le só por ler mesmo, só para saber em tal hora... Mas por prazer, você tem mais interesse no que você esta lendo”. (f.23, p.04).
- 367) “Ler para aprender: é ler com a finalidade para aprender. Ler por prazer: é aquela leitura gostosa em que fazemos para alegrar-nos”. (f.24, p.04).
- 368) “Sim ler e aprender quando você coloca em pratica e ler por prazer quando um tipo de passa tempo”. (f.25, p.04).
- 369) “Sim, muitas pessoas lêem para aprender reforçar conhecimento, outros lêem porque gostam”. (f.26, p.04).
- 370) “Sim e muita. A leitura para aprender nem sempre é por opinião própria na maioria das vezes é por obrigação ou necessidade, e nesse caso se torna cansativa, desinteressante além de extressante, diferente da leitura por prazer que é opinião própria, que significa que queremos ler tal coisa, que gostamos”. (f.27, p.04).
- 371) Não respondeu. (f.28, p.04).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 372) “Não leio”. (f.29, p.04).
- 373) “Não os dois tem que le do mesmo jeito”. (f.30, p.04).
- 374) “De qualquer forma se a pessoa esta lendo ela ira guardar algo”. (f.31, p.04).
- 375) “Sim, pois as pessoas podem ler para se informar sobre assuntos ou ter isso como em prazer”. (f.32, p.04).
- 376) “Ler para aprender e ler para aprender ler por prazer e por prazer”. (f.33, p.04).
- 377) “Sim eu leio para aprender”. (f.34, p.04).
- 378) “Um é para aprender e outro e para ter um prazer”. (f.35, p.04).
- 379) “Sim, porque tem muitas pessoas que estão na escola só lêem por aprender para ganhar nota”. (f.36, p.04).
- 380) “Sim, pois quando você le tem algum objetivo seja para aprender ou por prazer”. (f.37, p.04).
- 381) “Sim ler para aprende é quanto temos que ler aquilo para aprender e o prazer e quando gostamos daquilo que lemos”. (f.38, p.04).
- 382) “Sim, pois leitura por prazer é algo descompromissado, não obrigatório”. (f.39, p.04).
- 383) “Não, Porque ao mesmo tempo que você le por prazer, você esta aprendendo sobre o assunto”. (f.40, p.04).
- 384) “Tem ler para aprender você não tem interece ler por prazer alem de aprender você entende a obra”. (f.41, p.04).
- 385) “Ler para entender: você le para conseguir entender um conteúdo diferente. Ler por prazer: você le porque você gosta”. (f.42, p.04).
- 386) “Não, pois se aprendo é porque tenho prazer naquilo”. (f.42, p.04).

Respostas para a questão 10 (dez):

- 387) “Gostaria que tivesse um tempo para leitura”. (f.01, p.04).
- 388) “Eu gosto de ler e a escola nos ajuda a ler mais, pois a leitura esta em tudo que vemos”. (f.02, p.04).
- 389) “Leitura - é algo contagiante, bom e com isso ficamos por dentro das culturas. Escola-A escola nos da um empurrãozinho, para que possamos ter essa vontade própria para ler”. (f.03, p.04).
- 390) “Nossa a leitura daqui é muito boa mesmo, aprendi muito com ela, tem muito haver sim”. (f.04, p.04).
- 391) “A escola apóia a leitura e a leitura é uma maneira de adquirir mais conhecimento entre o mundo”. (f.05, p.04).
- 392) “Os dois sempre andam juntos pois com uma boa leitura você tem um bom desenvolvimento escolar, conseguindo compreender melhor”. (f.06, p.04).

- 393) “Leitura e a prova que o homem pode fazer magia, uma dádiva maravilhosa que possuímos e desfrutamos. A escola devia dar mais atenção para a questão da leitura por prazer, por que pode ser tão benigno e educativo quanto uma aula teórica”. (f.07, p.04).
- 394) “Que quem le alem de ter um melhor desempenho na escola passa a viver uma vida mais rica e interessante”. (f.08, p.04).
- 395) “Escola apóia a leitura, e a leitura e uma maneira d adquirir mais conhecimento entre o mundo”. (f.09, p.04).
- 396) “A onde nos incentiva a ler para termos mais conhecimento”. (f.10, p.04).
- 397) “Os dos traz um conhecimento geral do mundo”. (f.11, p.04).
- 398) “Os dois tem o mesmo rumo”. (f.12, p.04).
- 399) “Eu so leio mesmo, porque sou obrigada não gosto de ler, a escola já gosto bem mais”. (f.13, p.04).
- 400) “A leitura é muito importante pra nossa vida, ate na escola assim aprendemos mais”. (f.14, p.04).
- 401) “Hoje em dia a escola incentiva mais a ler, criando projetos de leitura, trazendo livros mais atuais e empolgantes para a nossa biblioteca”. (f.15, p.04).
- 402) “Ambas caminham juntas, uma depende da outra”. (f.16, p.04).
- 403) “A leitura na escola é indispensável”. (f.12, p.04).
- 404) “A leitura é muito bom e a escola influencia a leitura para os alunos”. (f.18, p.04).
- 405) “Você passa a ter uma vida mais rica em conhecimento e consequentemente as notas melhoram”. (f.19, p.04).
- 406) “Não respondeu.” (f.20, p.04).
- 407) “Eu amo ler e gosto de vir para a escola”. (f.21, p.04).
- 408) “Os dois estão ligados um no outro pó que a escol faz com que você se enterese pela leitura”. (f.22, p.04).
- 409) “A escola apoia a leitura, reforça o nosso interesse por livros, então é muito bom eles ter bibliotecas nas escolas que podemos pegar vários livros para ler”. (f.23, p.04).
- 410) “As duas estão embutidas sem leitura não haveria escola, e vice versa”. (f.24, p.04).
- 411) “Leitura: para mim é tudo com ela facilita o meu entendimento. Escola: tem capacidade de ampliar muito++++”. (f.24, p.04).
- 412) “A leitura é importante para a cultura e formação da personalidade do individuo assim como a escola”. (f.26, p.04).
- 413) “São duas coisas que andam sempre juntas, uma não pode existir sem a outra, sem a escola para ensinar a gostar de ler e saber ler a leitura é impossível, muito menos pocível, é o prazer em ler. Enfim as duas são íper-nessessárias em nossas vidas”. (f.27, p.04).
- 414) Não respondeu. (f.28, p.04).
- 415) “boa!!”. (f.29, p.04).



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



- 416) “Os 2 são muito chatos”. (f.30, p.04).
- 417) “Bom”. (f.31, p.04).
- 418) Não respondeu. (f.32, p.04).
- 419) “A escola e muito boa e eu muito gosto dela”. (f.33, p.04).
- 420) Não respondeu. (f.34, p.04).
- 421) “Boa”. (f.35, p.04).
- 422) “Boa”. (f.36, p.04).
- 423) “A leitura é muito bom e a escola também pois temos bons livros aqui e espaço físico”. (f.37, p.04).
- 424) “Leitura e escola tem tudo a ver para lermos nos temos que ler para aprender”. (f.38, p.04).
- 425) “E sem duvida um bom costume que a escola vem a incentivar”. (f.39, p.04).
- 426) “A leitura ajuda você de muitas formas por prazer, aprendizado, e por exercícios, a escola, ajuda com livros bons e espaço para a leitura”. (f.40, p.04).
- 427) “Para mim os dois são bons”. (f.41, p.04).
- 428) “Leitura é um ato de aprendizagem. Escola é um lugar que ensina coisas diferentes para nossa vida”. (f.42, p.04).
- 429) “Gosto de ler e com a abertura da Biblioteca da escola, ficou mais fácil”. (f.42, p.04).